

Relatório Final Plano Anual de Atividades (2021/2022)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
PROFESSOR ABEL SALAZAR



INDICE

ii	Plano de Atividades 2021/2022	7
III	Oferta Educativa/Cumprimento dos programas e aulas previstas e dadas	10
IV	Redes, Parcerias e Protocolos	10
V	Programas e Projetos em Desenvolvimento Educativo implementados no Agrupamento	11
VI	Custos e Financiamento	13
VII	Avaliação	13
VIII	Avaliação Específica do Plano de Atividades da Biblioteca Escolar	15
IX	Avaliação Específica do Projeto de Combate ao Insucesso Escolar	23
X	Estratégia de Educação Para a Cidadania (EEPC)	25
XI	Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)	27
XII	Programa Erasmus + Educação e Formação	29
XIII	Resultados Escolares – Final de Ano	30
XIV	Quadros de Excelência, Mérito, Reconhecimento e Mérito e Projeto «A Melhor Turma»	34
XV	Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna (Monitorização)	44
XVI	Plano de Contingência	55
XVII	Notas Finais	55

I. Nota Introdutória

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um documento orientador da atividade do agrupamento desenvolvida ao longo do ano escolar. Este documento foi elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão do agrupamento, que define, em função do Projeto Educativo, as metas e os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades. Para a consecução das mesmas as diferentes estruturas de orientação educativa procederam à entrega das planificações específicas e respetiva avaliação.

Nesta conformidade, o presente relatório tem como objetivo avaliar, numa perspetiva formativa, o grau de execução global do PAA, no período compreendido entre setembro de 2021 e julho de 2022.

De referir que, no decorrer ano letivo, a atuação do agrupamento esteve ainda muito dependente da resposta à pandemia motivada pelo vírus COVID-19 e da premente necessidade da mitigação do mesmo. No 1.º período, foi necessário implementar a modalidade de Ensino a Distância (E@D) para as turmas em isolamento profilático (com a devida autorização da DGEstE), bem como ao longo do ano para os alunos que, por indicação das autoridades de saúde, cumpriam igualmente esse período de isolamento profilático. No AEPAS foram identificados 371 alunos que testaram positivo à COVID-19, nos diferentes níveis de ensino, o que exigiu da parte dos docentes respostas pedagógicas diversificadas permitindo, assim, a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

Foi implementado o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) o qual pretende assumir a experiência adquirida pela modalidade de E@D e permitir a transição para um modelo de escola que seja capaz de promover práticas de ensino aprendizagem mistas, com componente presencial e a distância (blended learning) e com a metodologia adequada. É necessário não descurar o bem-estar geral dos alunos, o qual envolve as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas e só nesse equilíbrio global, se criarão as condições para a motivação para aprender e para encarar a escola como um recurso valioso para o futuro. A escola terá de saber otimizar a capacidade de realizar trabalho autónomo e as competências de utilização de ferramentas tecnológicas adquiridas pelos alunos em toda a experiência de E@D e b-learning.

O acesso a equipamento informático e conectividade a alunos e docentes tem sido facilitado pelo Programa *Escola Digital*. Até junho de 2022, foram entregues 910 equipamentos/conectividade aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º (Tipo I e II) e 120 equipamentos/conectividade aos docentes (Tipo III).

Este apoio tem como princípios estruturantes a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso aos recursos didático-pedagógicos, bem como a pedagogia para a cidadania ambiental, a sustentabilidade e a economia circular, uma vez que a cedência de equipamentos e conectividade se inclui numa política de reutilização no tempo de vida útil destes recursos.

De realçar a prorrogação da medida «*Aprender+ com recurso às TIC*» no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), o qual permitiu a continuidade do recurso técnico educativo adicional (técnico especializado de informática). Este Plano permitiu a continuidade da promoção do uso das metodologias STEAM como recurso e estratégia de motivação para as aprendizagens, tendo colaborado com os docentes e articulado com os Clubes e Projetos em funcionamento. O apoio foi prestado a todos os níveis de ensino.

Foi igualmente elaborado o Plano de Recuperação de Aprendizagens – **Plano 21|23 Escola+**. Com vista à recuperação das mesmas e procurando garantir que ninguém fica para trás, foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho o Plano 21|23 Escola+, o qual apresenta um conjunto de medidas que se alicerçam nas políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades através da educação.

Este Plano integrado para a recuperação das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário incide em três eixos estruturantes de atuação: Eixo1: Ensinar e aprender; Eixo 2: Apoiar as comunidades educativas e Eixo 3: Conhecer e avaliar desenvolvendo-se em domínios de atuação, correspondentes a áreas de incidência prioritária, e em ações específicas, que constituem o portefólio de medidas propostas às comunidades educativas, por um lado, e os meios e recursos disponibilizados, por outro lado.

O foco da ação deste Plano centra-se numa efetiva melhoria das aprendizagens, orientadas para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas*.

Neste sentido o AEPAS pretendeu sistematizar as ações previstas para os 3 eixos de atuação em documento aprovado no Conselho Pedagógico e disponibilizado a toda a comunidade educativa e que agrega nos eixos; domínios; ações específicas e medidas/atividades o conhecimento (*ethos*) deste agrupamento.

Nessa decorrência deu-se igualmente continuidade ao Programa de Mentoria entre Pares (no 2.º e 3.º ciclos) no âmbito do Plano de Atuação para o ano letivo 2020/2021¹. Com este programa pretendeu-se promover competências sociais, relacionais e cívicas, o desenvolvimento das aprendizagens, a organização de tarefas de estudo, o esclarecimento de dúvidas, a integração escolar, a preparação para momentos de avaliação, num contexto de cooperação, partilha e colaboração entre pares, no sentido de os alunos serem capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade.

No presente ano letivo foi atualizado o Projeto Educativo pela Secção responsável do Conselho Pedagógico para vigorar de 2022/2023 a 2024/2025. Para a realização do diagnóstico estratégico (pontos fortes, pontos a melhorar, constrangimentos e oportunidades) foram recolhidos dados de diferentes fontes, nomeadamente alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos e parceiros da comunidade. Os dados foram recolhidos durante os meses de fevereiro e março de 2022. Estes foram registados em suporte digital, com recurso aos formulários do *google forms* para todos os intervenientes (pessoal docente, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, alunos e parceiros). A recolha de dados junto dos alunos foi efetuada em todas as turmas desde o 1.º ao 9.º anos de escolaridade.

Num universo de 928 alunos (398 do 1.º ciclo; 213 do 2.º ciclo e 317 do 3.º ciclo) responderam ao questionário 126 alunos, respetivamente 59 do 1.º ciclo; 37 do 2.º ciclo e 30 do 3.º ciclo.

O questionário contemplava questões relativas aos eixos estratégicos (sucesso escolar, comportamento e disciplina e autoavaliação e melhoria).

¹ cf. *Orientações para a recuperação e consolidação das aprendizagens ao longo do ano letivo 2020/2021, Ministério da Educação*

A recolha dos dados dos pais e encarregados de educação foi efetuada em todos os níveis de ensino. Responderam ao inquérito elaborado para o pré-escolar 23 respondentes e 238 para os restantes ciclos de ensino (117 do 1.º ciclo; 55 do 2.º ciclo e 66 do 3.º ciclo).

O questionário contemplava questões relativas aos eixos estratégicos (sucesso escolar, comportamento e disciplina, participação dos pais e encarregados de educação na vida do agrupamento e autoavaliação e melhoria).

A recolha dos dados dos professores foi efetuada nos diferentes níveis e ciclos de ensino do agrupamento.

O questionário contemplava questões relativas aos eixos estratégicos (sucesso escolar, comportamento e disciplina, participação dos pais e encarregados de educação na vida do agrupamento e autoavaliação e melhoria).

Participaram 81 educadores/professores (38 do pré-escolar e 1.º ciclo; 43 do 2.º e 3.º ciclo).

Foi, ainda, solicitada a colaboração dos assistentes operacionais e técnicos em exercício de funções no agrupamento. Participaram neste inquérito 32 respondentes.

Relativamente aos parceiros, foi solicitada a colaboração de várias instituições, nomeadamente Câmara Municipal de Guimarães, Juntas de Freguesia da área de influência do agrupamento, Centro Social Paroquial de Ronfe, Empresa Bolama, Unidade de Saúde Familiar de Ronfe, Centro de Saúde Caldas das Taipas – UCC, Centro Social de Brito, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Guimarães, Centro de Formação Francisco de Holanda, Escola Secundária Caldas das Taipas, Escola Secundária Francisco de Holanda, Centro Ciência Viva de Guimarães, Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), Cercigui, CRTIC de Guimarães, Tempo Livre, Mais Três, Sociedade Martins Sarmiento, Biblioteca Municipal Raúl Brandão. Responderam ao questionário sete dos parceiros elencados.

A participação de todos os intervenientes dos diferentes universos assumiu um caráter voluntário, sendo garantido anonimato das respostas.

Os resultados dos inquéritos encontram-se nos anexos I, II e III e na matriz SWOT do Projeto Educativo.

Por se ter considerado pertinente mantiveram-se as prioridades estratégicas, a saber:

I. Prioridade estratégica: Sucesso académico

1. Melhorar os resultados escolares do agrupamento
2. Manter as taxas de abandono escolar

II. Prioridade estratégica: Comportamento e disciplina

1. Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão
 - A. Promover comportamentos positivos nos alunos
 - B. Promover o envolvimento dos alunos na vida da escola
 - C. Promover uma educação para a cultura e valores

III. Prioridade estratégica: Participação dos pais e encarregados de educação na vida do agrupamento

1. Favorecer a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar

IV. Prioridade estratégica: Autoavaliação e melhoria

1. Consolidar os mecanismos de autorregulação como instrumentos de melhoria contínua

Para cada prioridade estratégica estão previstas estratégias/medidas/ação estratégica. A monitorização prevista nos diferentes eixos encontra-se nos anexos IV ao XVII do documento referenciado.

De forma a auscultar-se a comunidade educativa e os contributos que pudessem ainda ser apresentados solicitou-se a divulgação do documento nas diferentes estruturas de orientação educativa. Foi igualmente colocado na página eletrónica do agrupamento para consulta pública até ao dia 30 de junho.

Não foram apresentadas propostas de alteração, pelo que será apresentado ao Conselho Geral para aprovação em reunião prevista para o dia 21 de julho.

A Equipa responsável pelo Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) apresentou ao Conselho Pedagógico o documento a ser aprovado para implementação no AEPAS a partir do ano letivo de 2022-2023.

O projeto de intervenção visa a apropriação de conceitos-chave de uma avaliação verdadeiramente formativa e, ao mesmo tempo, a sua implementação em contexto real de aprendizagem que permita o seu aperfeiçoamento ou reformulação através do trabalho colaborativo, a construção de instrumentos inovadores que a sustentem e a sua disseminação pelo agrupamento de que fazemos parte.

O objetivo da avaliação é combater o insucesso escolar, o abandono e as desigualdades, pois tem um papel regulador e deve ajudar os alunos a desenvolver diferentes competências.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, ajudando o docente a determinar as atividades a realizar com toda a turma e/ou individualmente.

A avaliação pedagógica deve constituir-se como um processo contínuo e contextualizado, que permita aos alunos saberem o que devem aprender (*feed up*), situar os alunos no seu processo de aprendizagem (*feedback*) e definir o que os alunos precisam de melhorar (*feedforward*).

Deve tornar-se útil no sentido em que potencia a construção do conhecimento, ao permitir ao aluno saber em que ponto está nesse processo de construção, o que está bem ou o que ainda é preciso melhorar, não surgindo como um momento penalizador, mas como oportunidade de otimizar resultados.

A avaliação formativa deve ser contínua e sistemática, ao serviço das aprendizagens, fornecendo ao professor, ao aluno e ao encarregado de educação informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria. Esta mudança de paradigma exige um reforço das dinâmicas de avaliação, assentes em perfis de aprendizagens específicas para cada ano e/ou ciclo de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as aprendizagens essenciais e, ainda, as áreas de competência constantes do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). Neste sentido, quanto maior for a diversidade de técnicas e instrumentos de recolha de informação utilizados, maior será

o conhecimento da eficácia do trabalho realizado e a possibilidade imediata de um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos.

A avaliação formativa, sendo uma avaliação ao serviço das aprendizagens, subjacente à construção do saber, deve assumir um papel primordial. Nesta, de referir a importância do recurso ao *Feedback* de forma sistemática, colocando-se a tónica não somente na sua regularidade, mas também na sua qualidade, permitindo ao aluno tomar consciência das suas capacidades, das suas dificuldades, do caminho percorrido bem como do que ainda falta percorrer.

Sendo uma avaliação que tem na base a elaboração de critérios a que correspondem descritores de aprendizagens a observar, o aluno fica a saber, com clareza, o que se pretende que ele aprenda, o que é importante aprender, saber fazer e desenvolver. O aluno conhece os objetivos a atingir, bem como critérios subjacentes à sua avaliação, compreende os caminhos a seguir na construção do saber e reconhece as necessárias autocorreções ao longo do percurso.

O documento explicita, assim, o sistema de avaliação (princípios e fundamentos), a operacionalização do *feedback*, a operacionalização do sistema de avaliação, bem como os critérios| descritores de desempenho| níveis de desempenho (standards).

Podemos concluir que este agrupamento continuou, assim, a prestar o serviço educativo para que está vocacionado, garantindo a todos os alunos a concretização das aprendizagens essenciais devidamente planificadas e o desenvolvimento das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, alicerçado nos valores e princípios que apresenta.

Neste período, consciencializamos que a mudança de paradigma das escolas teria forçosamente de ocorrer.

A Escola não será mais a mesma (pelo menos da forma como a conhecemos desde sempre) tendo esta exigido que os docentes se (*re*)inventassem na adoção de novas estratégias pedagógicas para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Esta alteração abrupta permitiu demonstrar a capacidade de ajustamento a uma nova realidade por parte da classe docente, aliada, naturalmente, a uma enorme e louvável resiliência.

A convicção de que urge promover mais e melhores aprendizagens, com recurso a ferramentas e a ambientes digitais, com intencionalidade pedagógica e com caráter sistemático e estruturado é agora uma realidade.

II. Plano de Atividades 2021/2022

Foi elaborado o Plano Anual de Atividades (PAA) no início do ano letivo, com a convicção que as atividades propostas responderiam à situação de emergência que vivemos, bem como à necessidade de se conter o vírus COVID-19. O documento foi sendo reajustado por essa razão, adaptando as atividades ao momento epidemiológico. De realçar que foram igualmente apresentadas novas propostas de atividades (cf. V Adendas PAA), pelo que se considera que a sua taxa de execução se situa acima dos 90%.

Relativamente às atividades realizadas foi solicitado a todas as estruturas de orientação educativa um relatório de monitorização as quais identificaram o contributo das mesmas para a concretização dos objetivos e metas elencadas no Projeto Educativo e Domínios da Cidadania que foram abordados com as atividades propostas.

Da análise efetuada pelos relatórios apresentados conclui-se que as atividades previstas no PAA contribuíram para as prioridades estratégicas inscritas no Projeto Educativo e Estratégia de Educação para a Cidadania tendo-se revelado pertinentes e positivas para o desenvolvimento integral dos alunos e promovido atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão.

As atividades propostas não realizadas prendem-se sobretudo com razões ligadas à necessária mitigação do vírus COVID-19, sendo que, em muitas das situações, foram ajustadas à situação do momento. Os ajustes verificados nem sempre foram negativos, pois possibilitaram um avanço tecnológico à comunidade escolar, agora mais capacitada tecnologicamente.

Todas as atividades realizadas foram avaliadas pelas estruturas proponentes que mantiveram a prática da autoavaliação participada e/ou a heteroavaliação e em sede de Conselho Pedagógico. As atividades adequaram-se aos objetivos, contribuíram para a melhoria dos resultados escolares e para um maior envolvimento dos alunos, pais/encarregados de educação e assistentes operacionais na escola/agrupamento. É referido ainda o empenho e a dedicação de todos os intervenientes na consecução das mesmas.

O Plano executado foi dinâmico, aberto à inovação e à mudança características próprias de uma *comunidade aprendente* que busca a sua identidade, porque só através da reflexão se encontrarão respostas às inquietações que surgem.

Os documentos foram colocados na página eletrónica do agrupamento para consulta da comunidade educativa.

As atividades realizadas responderam, assim, às prioridades educativas delineadas no Projeto Educativo, a saber:

- Melhorar o sucesso escolar e educativo;
- Valorizar o trabalho colaborativo entre os diferentes intervenientes;
- Promover práticas pedagógicas que desenvolvam, nos alunos, métodos de trabalho, curiosidade intelectual, hábitos de discussão e argumentação, espírito de cooperação e intervenção e criatividade;
- Promover o uso das tecnologias de informação e comunicação como recurso e estratégia de motivação para as aprendizagens;
- Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão;
- Elevar o nível cultural dos alunos;
- Motivar professores, assistentes técnicos, assistentes operacionais e alunos por novas aprendizagens e aperfeiçoamento do seu desempenho pessoal;
- Envolver os pais e encarregados de educação do agrupamento, não só na vida escolar dos seus educandos, mas também na vida escolar de todo o agrupamento, criando um sentimento de pertença coletiva;
- Destacar, junto da comunidade local, o agrupamento como uma organização com uma forte cultura de escola, com um projeto coeso onde os diferentes atores têm como desiderato a procura do sucesso educativo, alicerçado numa cultura de exigência assumida por todos;

- Garantir que o AEPAS seja um agrupamento de referência ao nível da sua área de implantação.

A participação e colaboração de todos os elementos da comunidade educativa foi um elemento facilitador para a concretização do Plano.

Na concretização de diversas atividades foi visível a busca de sinergias e o estabelecimento de parcerias, nomeadamente com a autarquia, as juntas de freguesia e outras entidades do meio local, bem como a articulação entre todos os níveis de ensino.

Com as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2021/2022 pelos diferentes Departamentos Curriculares afirmou-se o reforço da identidade do AEPAS como *escola com todos e para todos*, aumentou a sua capacidade de resposta institucional e empenhou-se no cumprimento dos objetivos propostos que se encontram definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

O presente documento, elaborado com base no modelo de acompanhamento e monitorização apresentado pelas diferentes estruturas de orientação educativa, na avaliação efetuada nas reuniões ordinárias de Conselho Pedagógico e nos relatórios entregues no final do ano, será remetido para o Conselho Geral para que este órgão nos termos da alínea e) do artigo 13.º do Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, se pronuncie quanto à sua eficácia no cumprimento dos objetivos.

De referir que, pela análise dos relatórios entregues, as diferentes estruturas de orientação educativa consideraram pertinente que as mesmas integrem o PAA para o próximo ano letivo.

Contribuíram para o desenvolvimento das áreas de competências plasmadas nos documentos que promovem a autonomia e flexibilidade, nomeadamente «Aprendizagens Essenciais», «Estratégia de Educação para a Cidadania» e «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória», indo também ao encontro das metas enunciadas no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e, em particular, no Plano de Ação Estratégica que se encontra em vigor no Agrupamento.

É igualmente referida a promoção do trabalho colaborativo por parte dos docentes.

Foram previstas e calendarizadas todas as atividades de preparação do ano letivo (constituição de turmas, distribuição de serviço, elaboração de horários, planificação de atividades letivas e não letivas, reuniões de Conselhos de Ano / Turma / Subcoordenações / Departamentos Curriculares para articulação pedagógica, definição de critérios de avaliação, entre outros), o que permitiu o início das atividades letivas dentro do prazo estabelecido pelo Despacho n.º 6726-A/2021, de 8 de julho com as alterações do Despacho n.º 12123-M/2021 de 13 de dezembro.

Em todos os períodos se procedeu à análise dos resultados escolares em reuniões de Conselhos de Ano / Subcoordenações / Departamentos Curriculares / Conselho Pedagógico procurando-se encontrar as respostas educativas mais adequadas para o alcance das metas definidas no Referencial da Avaliação do Sucesso Académico. Os relatórios elaborados foram alvo de análise por parte das diferentes estruturas de orientação educativa e divulgados na página eletrónica do agrupamento.

O ano letivo de 2021/2022 continuou a ter como grande desafio a implementação do Plano de Contingência acionado aquando do conhecimento de caso(s) positivo(s) à COVID-19 e sempre em articulação com a Autoridade de Saúde Local. Assim, e de forma a garantir-se a continuidade do processo de ensino/aprendizagem e a avaliação

dos alunos, foi aplicado o Plano de E@D do AEPAS sempre que se verificou a situação de isolamento profilático de grupos de alunos e/ou grupos turmas.

No decorrer do ano letivo em referência foi igualmente promovida a consolidação dos mecanismos de autorregulação como instrumentos de melhoria contínua do AEPAS.

A Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna do Agrupamento (CAAIA), procedeu à elaboração periódica e/ou anual de relatórios de monitorização (Sucesso Académico; Apoios Educativos; Projetos e Clubes; Comportamento e Disciplina; Sala de Estudo; Tutorias; Metodologia Fénix; Metodologias Ativas e Experimentais no Ensino e nas Aprendizagens; Projeto de Mentoria entre Pares: “Par a Par: Aprender e Ensinar”; Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE) e os mesmos foram divulgados através das diferentes estruturas (Conselho Pedagógico/Departamentos Curriculares) com vista à apreensão do seu conteúdo por parte dos diferentes atores e à mudança e/ou consolidação das boas práticas. Deu-se continuidade ao Plano de Melhoria elaborado na sequência da avaliação externa realizada pela Inspeção Geral de Educação e Ciência, de 25 a 28 de março de 2014 e ao Plano de Ação Estratégica, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. Este último foi monitorizado em sede de Conselho Pedagógico, não tendo sido possível a concretização de todas as atividades previstas em virtude do Plano de Contingência em vigor.

De referir ainda que, este ano letivo, se procedeu à avaliação do desempenho do pessoal docente segundo os normativos legais.

A página eletrónica do Agrupamento foi sendo atualizada com regularidade dando assim resposta às potencialidades da mesma na divulgação de toda a ação educativa do AEPAS.

Em síntese, todas as estruturas de administração e gestão do agrupamento cumpriram com as metas e objetivos planificados e estabelecidos para o período em apreço.

III. Oferta Educativa/Cumprimento dos programas e aulas previstas e dadas

A oferta formativa foi promovida em conformidade com as necessidades manifestadas e as opções exaradas em sede de Conselho Pedagógico, ou seja, do pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade, num total de 1060 alunos distribuídos por 57 turmas existentes nas diferentes escolas e jardins do agrupamento.

Da análise das grelhas de cumprimento dos programas e aulas previstas e dadas em vigor neste agrupamento, concluiu-se que os programas e planificações previstas para o presente ano letivo foram cumpridas. Estão identificadas as situações de atraso sendo que as razões justificativas.

IV. Redes, Parcerias e Protocolos

O estabelecimento de parcerias possibilitou uma oportunidade de enriquecimento e de melhoria, pelas relações de reciprocidade que se podem estabelecer ao longo do tempo. A partilha de informações, conhecimentos, experiências entre este agrupamento e os diversos *stakeholders* potenciou práticas inovadoras e contribuiu para a consolidação de uma escola de eficácia, de eficiência e de qualidade.

Os múltiplos parceiros (empresas locais, instituições/organismos locais/regionais e/ou nacionais, organismos não governamentais, projetos municipais/nacionais e/ou europeus...) contribuíram para a consecução da missão do AEPAS na promoção da igualdade de oportunidades, do sucesso escolar e da equidade social.

Importa, por isso, considerar o conjunto dos protocolos e parcerias na execução dos diferentes projetos e programas, nomeadamente com o Ministério da Educação (ME); Assembleia da República (AR); Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE); Divisão de Serviço Região Norte (DGEstE-DSRN); Direcção-Geral da Educação (DGE); Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); Instituto de Avaliação Educacional (IAVE); Gabinete do Desporto Escolar (GDE); Plano Nacional de Leitura (PNL); Plano Nacional de Cinema (PNC); Universidade do Minho (UM); Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas - Departamento de Física da Universidade de Coimbra; Câmara Municipal de Guimarães (CMG); Câmara de Vila Nova de Famalicão (CMF); Comunidade Intermunicipal (CIM) do AVE; Biblioteca Municipal Raul Brandão – Guimarães (BMRB); Centro de Formação Francisco de Holanda (CFFH); Centro de Formação Martins Sarmiento (CFMS); Universidade do Minho (UM); Instituto Superior do Ave (ISAVE); Sol do Ave (AMAVE); Centro de Ciência Viva de Guimarães – Curtir Ciência (CVG); Centro de Ciência Viva de Braga – Casa da Ciência; VIMAGUA; Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPCDE); Associação Empresários pela Inclusão Social e ALLIANZ; Rotary Club de Guimarães (RCG); Lyons Clube de Guimarães (LCG); Laboratório da Paisagem de Guimarães; Fundação Calouste de Gulbenkian (FCG); Fundação Ilídio de Pinho (FIP); Fundação Dr. António Cupertino de Miranda; Sociedade Martins Sarmiento (SMS); Oficina (no âmbito do PACT – parceria com os Clubes de Teatro Escolar); Centro Social de Brito; Centro Social Paroquial de Ronfe; Unidade de Saúde das Taipas e Unidade da Saúde Familiar de Ronfe; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); Programa Escola – Segura; NE25Abril; World Space Week Portugal; Juntas de Freguesias da área pedagógica do agrupamento; Associações de Pais e Encarregados de Educação; Escolas Secundárias e Profissionais da região (essencial no âmbito da exploração vocacional dos alunos do 9.º ano de escolaridade); Associação Salvador; CSIF Oeste; Empresa Tempo Livre; LM Pinheiro (transporte e venda de materiais de construção); Empresas e espaços Comerciais do Concelho como o Supermercados Bolama e diversos fornecedores da escola a e que são parceiros fundamentais do agrupamento no desenvolvimento do projeto educativo, do plano anual de atividades e na realização de atividades pontuais que se realizam ao longo do ano letivo.

V. Programas e Projetos em Desenvolvimento Educativo implementados no Agrupamento

No presente ano letivo estiveram em implementação diversos Clubes/Projetos em Desenvolvimento que em muito têm contribuído para a formação pessoal e social dos alunos em diversas áreas (desporto, educação para a cidadania, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, educação financeira, educação para a saúde, educação artística, entre outras...).

Pelo seu carácter mais permanente, destacam-se os principais projetos de enriquecimento cultural de continuidade que o AEPAS disponibiliza, aos quais são acrescentados anualmente outros projetos.

Designação	Público-alvo	Designação	Público-alvo
Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos	Todos os níveis/ciclos de ensino	Projeto <i>Ciência na Escola/ Rede de Clubes Ciência Viva</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Ateliê de Teatro	2.º e 3.º ciclos	Projeto de <i>Combate ao Insucesso Escolar</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Clube Europeu	3.º ciclo	Projeto <i>+Desporto</i>	2.º e 3.º ciclos
Clube de História	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Educação para a Saúde</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Clube de Línguas	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Parlamento dos Jovens</i>	2.º e 3.º ciclos
Clube de Música	2.º ciclo	Oficina de Artes	2.º e 3.º ciclos
Desporto Escolar ²	2.º e 3.º ciclos	Plano Nacional de Cinema	Todos os níveis/ciclos de ensino
Eco Escolas	Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Sala de Estudo	2.º e 3.º ciclos
Plano Tecnológico	Todos os níveis/ciclos de ensino	Erasmus+	1.º, 2.º e 3.º ciclos
Projeto: ALer+ “ <i>Ler para Cres...Ser+</i> ”	Todos os níveis/ciclos de ensino	Projeto 10 Minutos a Ler	Todos os níveis/ciclos de ensino
Leitura em Vai e Vem	Pré-escolar	Projeto <i>Ser Escola</i>	Comunidade Educativa
Projeto <i>Mais Contigo</i> (Projeto PES e UCC Sol Invictus - Centro de Saúde de Caldas das Taipas)	3.º ciclo (7.º ano)	Projeto “A Biblioteca bate à porta.. Lê e dá a ler”	Todos os níveis/ciclos de ensino
Projeto “O Cientista vai à escola...”	Pré-escolar	Projeto “Musicar”	1.º ciclo (1.º e 2.º anos)

Em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães/Comunidade Intermunicipal (CIM) do AVE desenvolveram-se no presente ano letivo os seguintes projetos educativos:

Designação	Público-alvo	Designação	Público-alvo
Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) / Componente de Apoio à Família (CAF)	Pré-escolar 1.º ciclo	<i>Ensinar e Aprender Português</i>	1.º ciclo
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	1.º ciclo	OP - <i>Orçamento Participativo das Escolas</i>	1.º, 2.º e 3.º ciclos
Casa da Memória Projeto <i>Pergunta ao Tempo</i> (articulação com a Oficina)	1.º ciclo (1 turma de 4.º ano)	<i>No Poupar é que está o ganho</i>	2.º e 3.º ciclos
<i>Cantânia</i> (articulação com o Conservatório de Música de Guimarães)	1.º e 2.º ciclos	+ <i>Cidadania</i>	Pré-escolar e 1.º ciclo
<i>Descolar</i>	1.º ciclo	Visitas Temáticas	5.º e 6.º anos
Eco Parlamento	1.º, 2.º e 3.º ciclos	Feira Oferta Formativa	9º ano
<i>Hypatiamat</i>	1.º ciclo	Projeto <i>Lições Iluminadas</i> (articulação com o Centro Internacional das Artes José Guimarães)	1.º ciclo (1 turma de 3.º ano)

²Modalidades de Atletismo, Voleibol, Badminton e Tiro com Arco

Projeto <i>Patrono do AEPAS</i> (articulação com a Câmara Municipal de Guimarães, Biblioteca Municipal Raúl Brandão e Oficina)	1.º ciclo (1 turma de 4.º ano)	Coadjuvação em Educação Física	1.º ciclo (1.º e 2.º anos)
---	--------------------------------	--------------------------------	----------------------------

No ano letivo de 2021/2022 desenvolveram-se, com as devidas adaptações ao contexto epidemiológico, os seguintes Projetos Erasmus+ KA229 – Parcerias de Intercâmbio Escolar:

«Diversity and Culture make the Union» sob a supervisão da docente Elisa Silva;

«Diversity, Unity, Equality!» sob a supervisão da docente Elisa Silva;

«Las mujeres como agentes de cambio» sob a supervisão da docente Elisa Silva.

No ano letivo de 2021/2022 desenvolveram-se ainda atividades/projetos com o objetivo de promover a programação/codificação e literacia digital de forma divertida e atrativa dirigidas a alunos e comunidade educativa, onde se destacaram as seguintes:

- CodeWeek: Apoiada pela Comissão Europeia com vários parceiros e patrocinadores.
- SID 2022: ação conjunta da inSafe e da INHOPE, apoiadas pela Comissão Europeia, em colaboração com o Centro Internet Segura e com vários parceiros internacionais. Securanet, plataforma da securanet e da ANPRI
- Bebras: o Castor Informático – Desafio Internacional de pensamento Computacional: Departamento de Ciência de Computadores (FCUP); Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e TreeTree
- Ubbu – code literary: apoio da Direção-Geral da Educação e formação acreditada pela Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI).
- Moon camp base: Apoiado pela Agência Espacial Europeia.

VI. Custos e Financiamento

O Plano Anual de Atividades foi financiado por dotações financeiras do Orçamento de Estado e Dotações de Compensação e Receita, cujas verbas têm origem em receitas próprias.

Algumas atividades foram autofinanciadas, tendo as despesas sido assumidas pelos participantes.

Os Projetos Erasmus+ têm financiamento próprio.

Na planificação das diferentes atividades foram identificados os recursos materiais com a respetiva previsão de custos, fonte de financiamento e classificação económica.

A colaboração da Autarquia/Juntas de Freguesia, Associações de Pais e Encarregados de Educação foram imprescindíveis para a concretização de muitas das atividades.

Procurou-se sempre otimizar os recursos físicos, materiais e humanos do Agrupamento em articulação com entidades locais e parceiros.

VII. Avaliação

a) aspetos positivos

Tendo em conta os relatórios de avaliação e acompanhamento entregues ao órgão de direção e apresentados ao Conselho Pedagógico pelos responsáveis pela planificação e execução das mesmas, todos reconhecem que

as atividades se realizaram sem incidentes ou ocorrências e cumpriram com os objetivos, propósitos e fins para que foram concebidas.

As atividades inicialmente previstas foram complementadas por um conjunto de outras atividades que resultaram da oportunidade e necessidade de responder a desafios endereçados por diversas instituições, considerando-se o interesse e pertinência pedagógica das mesmas.

São salientados o empenho e o entusiasmo na realização das diferentes atividades por parte de todos os envolvidos, bem como a oportunidade que a realização das mesmas proporcionou para o cumprimento das metas e objetivos do Projeto Educativo e dos seus pilares sustentadores: «O Saber Ser», «O Saber Saber» e «O Saber Fazer».

São ainda referidos como pontos positivos:

- Colaboração com os diferentes intervenientes educativos;
- Elevada adesão dos alunos;
- Interesse e empenho manifestado pelos alunos no desenvolvimento das atividades;
- Elevada adesão da comunidade educativa;
- Apoio constante da Direção para um bom funcionamento de todas as atividades;
- Apoio das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal;
- Disponibilidade da Equipa da Biblioteca Escolar para colaborar e articular no desenvolvimento de atividades:
 - ✓ Dinamização de atividades/iniciativas inovadoras abrangendo os vários domínios;
 - ✓ Articulação das atividades com o plano curricular
 - ✓ Trabalho colaborativo com as demais estruturas de orientação pedagógica do agrupamento
 - ✓ Fomentação do gosto pela leitura, como base do conhecimento
 - ✓ Desenvolvimento de Projetos
 - ✓ Estabelecimento de parcerias com várias entidades
 - ✓ O bom desempenho da Equipa
- Marcante envolvimento de toda a equipa da educação especial como responsáveis das atividades;
- Visibilidade das atividades na vida do Agrupamento;
- Contributo de algumas atividades realizadas para a promoção do Agrupamento no exterior/ comunidade educativa;
- Participação e o envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação em algumas atividades;
- Envolvimento da comunidade escolar em atos de solidariedade e partilha, sensibilizando as pessoas para causas que a todos nos enobrecem;
- Divulgação de informação à comunidade educativa através das novas tecnologias;
- Promoção de ações estratégicas de ensino orientadas para o *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*;
- Reforço de uma cultura científica de base humanista que promoveu o entusiasmo por parte dos discentes pela ciência em geral e estimulou o trabalho colaborativo;

- Contributo muito positivo das entidades parceiras, nomeadamente no desenvolvimento de atividades previstas no Clube de Ciência Viva;
- Impacto positivo das atividades na consciência coletiva no que respeita à sensibilização para a aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão.

b) Aspetos a melhorar

Como aspetos a melhorar são apontados os seguintes:

- Aumentar a participação e o envolvimento dos pais/encarregados de educação nas atividades;
- Apesar da melhoria em relação ao ano letivo transato, é desejável aumentar um pouco mais o número de atividades que se desenvolvem em articulação entre Departamentos Curriculares;
- Tempo de resposta a situações encaminhadas e consequentemente gestão estratégica e prioritária dos pedidos (Serviços de Psicologia e Orientação);
- Promover mais atividades que impliquem a participação ou tenham como público-alvo as crianças do pré-escolar;
- Criação de um mural escolar, físico ou digital, em que as atividades sejam inscritas de modo que, por um lado, tenham fácil/rápida leitura e, por outro, sejam melhor divulgadas junto de toda a comunidade educativa.

VIII. Avaliação Específica do Plano de Atividades da Biblioteca Escolar

As bibliotecas prestam cada vez mais serviços inovadores e inclusivos, nas escolas e fora delas, cuja gestão estratégica equilibrará a flexibilização de espaços físicos com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem. A organização de coleções de documentos em formato físico com a curadoria de recursos digitais, um serviço de referência presencial com um apoio à distância, reconfigurando assim a conceção de biblioteca, ou seja, transformando estas estruturas físicas em bibliotecas híbridas, também virtuais, centros de apoio à formação de alunos e ao exercício da atividade pedagógica dos professores. São espaços de colaboração e diálogo, de curiosidade e descoberta, de pensamento e reflexão, de projetos e iniciativas. As bibliotecas escolares ajudam todos e cada um a desenvolver as suas capacidades e talentos, na compreensão e no respeito pela memória coletiva e pelos direitos humanos. São, portanto, lugares de conhecimento e inovação, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas, espaço de autonomia pessoal e profissional e de integração social.

Nesta perspetiva, e em estreita articulação com as diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, as Bibliotecas assumem um papel de instrumento ao serviço da aprendizagem e das várias práticas educativas, principalmente as constantes do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, das *Aprendizagens Essenciais*, da *Educação Inclusiva*, da *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* e do *Projeto Educativo* do Agrupamento.

Ao longo deste ano letivo, foram criadas condições para ajudar a descobrir e a desenvolver as aprendizagens curriculares, o prazer da leitura e ajudar a fazer do livro e da informação uma constante no dia-a-dia dos nossos utilizadores (comunidade educativa).

Este espaço vai desde a estrutura de acolhimento, à variedade do fundo documental, nos mais diversos tipos de suportes, aos serviços voltados para o utilizador, passando pela utilização de recursos digitais, livre acesso às estantes, conjuntos de livros, até ao empréstimo domiciliário, que, apesar da situação vivida, foi significativo.

Este ano, 2021/2022, procedeu-se à implementação do Plano de Melhoria, com ações programadas de acordo com os pontos fracos identificados, aquando da aplicação do processo de avaliação - ano anterior (resultados dos inquéritos aplicados à direção, professores, alunos e encarregados de educação e globalidade das dimensões de trabalho das Bibliotecas), cujo relatório foi apresentado no Conselho Pedagógico de julho de 2021.

Avaliadas as ações desenvolvidas ao longo do ano e analisados os resultados (discriminados no relatório específico), constata-se que a função da biblioteca escolar é reconhecida por toda a comunidade e tem impactos nas aprendizagens dos alunos (cf. Projeto Educativo – análise *swot*). Desempenha um papel proativo, tentando ir de encontro às necessidades dos seus utilizadores quer em termos de colaboração, organização, dinamização e articulação de atividades com as estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica, sendo mais visível numas estruturas do que noutras, quer na rentabilização do espaço e dos recursos existentes por docentes e alunos.

É uma estrutura fundamental no agrupamento/escola, dotada de recursos, serviços e tecnologias capazes de contribuir para o enriquecimento do currículo e das práticas docentes. Proporciona o contacto estreito e regular com o livro e a prática da leitura enquanto instrumentos privilegiados de aprendizagem e treino da compreensão leitora. É um espaço de inclusão, livre e aberto a todos os que a ele recorrem, assegurando a igualdade no acesso a equipamentos, serviços e recursos de informação diversificados, capazes de responder às necessidades específicas dos diferentes utilizadores. É, portanto, um espaço onde se lê, se tem acesso a documentos, se pesquisa, se estuda, se usa a informação, se aprende de forma lúdica e se exploram ambientes, recursos e técnicas de aprendizagem diversificados.

A cooperação da Biblioteca com outras organizações (RBE, PNL, Biblioteca Municipal, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Bibliotecas de outros Agrupamentos, Editoras, ...) e a participação em projetos em desenvolvimento no agrupamento e em projetos coletivos (locais, concelhios, nacionais e internacionais), de diferentes dimensões e âmbito, constituem uma mais-valia para a sua valorização e integração na sociedade. A presença de uma equipa de trabalho, liderada pelo professor bibliotecário, apoiada pela direção, professores, técnico de informática e assistentes operacionais e técnicos tem uma intervenção determinante no percurso curricular dos alunos e na formação para as múltiplas literacias (leitura, digital, informação,...) com impacto nas aprendizagens e no sucesso educativo e na dinamização de ações de âmbito cultural, fundamentais à aquisição de competências pessoais e sociais e à apropriação da Biblioteca Escolar pela comunidade.

Deste modo, a Biblioteca apresenta-se como lugar de saber e inovação, induzindo a novas modalidades de uso e de trabalho escolar, presencial e/ou à distância, individual e autónomo, em pequenos grupos e com as turmas, em contexto letivo e não letivo. Promove a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania, estimula o gosto pela leitura e pelo conhecimento, constituindo-se como lugar de fruição, desenvolvimento educativo e cultural e favorece o encontro e partilha de interesses e saberes, as relações sociais bem como a vivência democrática.

O clima da Biblioteca é agradável e os alunos, vão à Biblioteca por vontade própria e na realização das suas tarefas sentem-se apoiados pela equipa da Biblioteca Escolar, professores e assistentes operacionais.

Em suma, a ação das Bibliotecas traduz-se num bom desempenho e tem um impacto consciente e positivo. As ações desenvolvidas constituem compromisso que beneficiam o trabalho de todos - direção, professores, alunos, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação. Este facto coloca o foco num programa de acesso equitativo a experiências, recursos e espaços de aprendizagem que permitam que todos os membros da comunidade escolar sejam pensadores críticos comprometidos, leitores eficazes e utilizadores responsáveis, avaliadores e criadores de informação em vários formatos.

No âmbito do Plano Anual de Atividades e do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo em curso, a Biblioteca Escolar apresenta-se como um espaço dinâmico, utilizado por toda a comunidade educativa.

Desenvolveu um trabalho abrangendo os vários domínios, implementando práticas sistemáticas de promoção da leitura, consolidando saberes e solidificando o saber/saber, o saber/fazer e o saber/ser, princípios constantes do Projeto Educativo.

Assim, e no sentido de assegurar as suas funções, criando hábitos de leitura, escrita, estudo, pesquisa e dando cumprimento aos objetivos que norteiam o projeto e em conformidade com o PAA, as atividades propostas foram realizadas e cumpriram com os objetivos a que se propunham e foram desenvolvidas de modo a que todas as escolas do agrupamento (Jardins de Infância, escolas do 1.º ciclo e escola sede) usufruíssem dos seus recursos humanos, pedagógicos e materiais.

Das atividades realizadas, leitura, leitura orientada de apoio ao currículo, literacia digital, sessões de esclarecimento/sensibilização em articulação com os Projetos/Clubes e estruturas de orientação educativa, sessões de esclarecimento/formação, exposições, internet segura, destacam-se as seguintes:

- Regresso à escola – Boas-Vindas / Conhece a tua BE - formação de utilizadores dirigida a alunos do 2.º ciclo (5.º ano), em articulação com professores de Português e Diretores de Turma;
- Mês Internacional das Bibliotecas Escolares: “Contos de Fadas e Contos do Mundo Inteiro” - dirigida a toda a Comunidade Educativa;
- A Biblioteca bate à porta... Lê e dá a LER, - direcionada para crianças do pré-escolar, alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, com atividades de promoção leitura associadas ao currículo e contemplando as múltiplas literacias (leitura, informação, científica, digital, ...). Desafiados pela leitura e depois de ouvirem os textos/obras, os alunos dinamizavam atividades relacionadas com as leituras efetuadas. Educar com valores foi, também, um dos objetivos da leitura.
- “I Guerra Mundial – Saga de um Combatente”, direcionada para alunos do 9.º ano, no âmbito do currículo da disciplina de História, em articulação com o professor Gil Santos, da Escola Secundária das Taipas.
- Natal Musical – apresentação, por parte dos alunos do 6.º ano, turmas A e C, de várias composições musicais, fazendo-se assim um tributo ao Grupo Musical Xutos e Pontapés;
- Desafios de Escrita - Mural Digital – direcionado para alunos de 8.º ano (uma turma), tendo por base textos de autor, músicas, histórias de sons,...);

- Internet Segura, em articulação com a disciplina de TIC, dirigida aos alunos, pais e encarregados de educação, divulgação de comportamentos seguros na página da BE;
- Concurso Nacional de Leitura – Fase Escola, Municipal, Intermunicipal, onde participaram alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.
- Concurso concelhio: Soletrar C – Ciências e Cidadania - dirigido a alunos do 3.º ciclo, em articulação com o Projeto Ciência na Escola e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Trata-se de uma iniciativa conjunta da Rede de Bibliotecas de Guimarães - Biblioteca Municipal Raul Brandão e Bibliotecas Escolares do concelho de Guimarães.
- Exposições Temáticas: Datas Comemorativas, Trabalhos dos alunos;
- Semana Concelhia da Leitura, centrada no tema “LER+ Património da Água”. Neste ano de 2022, sugeriu-se que, a par do prazer de ler, se criassem momentos de reflexão em torno do Livro e da Água. Esta iniciativa está contemplada no PAA do Agrupamento, da Biblioteca Escolar, do Plano Nacional de Leitura da Biblioteca Municipal e da RBE. Todo trabalho foi realizado em articulação com a Biblioteca Municipal, as estruturas de orientação educativa, as áreas curriculares disciplinares, os projetos em desenvolvimento no agrupamento, pais e encarregados de educação, autarquia, juntas de freguesia e outras instituições. Tinha/tem como objetivos sensibilizar para a importância da leitura, desenvolver o trabalho de promoção da leitura; valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos. Desta iniciativa, destacam-se as seguintes atividades: sessão de abertura, 5 dias..., 5 frases/músicas... 5 livros...; A biblioteca bate à porta... Lê e dá a LER, Leitur@s&Leitur@s – Podcast nas redes sociais, Momentos de Poesia; Concurso Concelhio Soletrar C (3.º ciclo), Concurso Soletrar Ambiente (1.º ciclo – 3.º ano) encontro com escritores, Leituras com a Família, canções/músicas; exposições....
- Biblio@ativa - articulação Biblioteca Municipal – apresentação de sugestões de leitura e reconto de histórias na página da Biblioteca Municipal;
- Encontros com escritores – direcionada para alunos do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Dia Mundial da Poesia – em parceria com o coordenador do Ateliê de Teatro – leitura de poemas na sala de aula, biblioteca e divulgação na página da BE;
- Mostra de Trabalhos de alunos: Postais de Natal, Corda de Histórias; Poesia Visual, Robótica,
- Planetas;
- Boletim Informativo (mensal); Sugestões de Leitura; Curiosidades, dirigidas a toda a Comunidade Educativa;
- Leituras Solidárias – em parceria com o Projeto Saúde na Escola e Projeto LIGA-TE (Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte). A atividade envolveu todas as turmas do 6.º ano e as leituras destinam-se a doentes/crianças oncológicos.
- TerCiência - em parceria com o Projeto Ciência na Escola. A atividade era dinamizada mensalmente e direcionada para alunos do 2.º e 3.º ciclo.

- Quiz Literário - direcionado para os alunos do 8.º ano, no âmbito do Projeto de Leitura “Leitur@s&Leitur@s, em articulação com a disciplina de Português.
- Na Biblioteca: Todos Juntos Vamos LER – atividade dinamizada em articulação com a Educação Especial e foi direcionada para os alunos com medidas adicionais. Partindo da leitura de textos/obras literárias visava aprendizagens diversas (leitura, exploração de texto, escrita, digital, expressão dramática, entre outras).
- Intercâmbio com Escolas de Cali, Colômbia – No seguimento do convite efetuado pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e de apoio à operacionalização da Rede de Bibliotecas de Cali, no dia 4 de maio, recebemos nas nossas Bibliotecas Escolares a visita de um grupo de professores da Colômbia, acompanhados pelo representante da RBE, Dr. João Afonso, e pelo coordenador interconcelhio, Dr. Rui Festa. A visita teve como objetivo a partilha de experiências e ideias entre as Bibliotecas Escolares dos dois países. Tratou-se de um momento muito enriquecedor.
- Campanha do Laço Azul - "SEREI O QUE ME DERES... QUE SEJA AMOR" - a convite da CPCJ foi organizado o lançamento a iniciativa, com o objetivo de promover a proteção das crianças contra os maus tratos na infância. A atividade envolveu todo o agrupamento e foi direcionada para toda a comunidade.
- Narrativa Interativa – atividade direcionada para alunos do 5.º ano (três turmas) - através de uma técnica de Narração interativa a contadora de história interpelou os alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de intervir com elementos que enriquecessem a história e favorecessem a criatividade e a participação ativa. Tratou-se um momento não só de ouvir, mas também de falar e de encontrar o equilíbrio entre estas duas ações e os sentimentos que permearam o ambiente.

Projetos de Promoção da Leitura - Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Dado que muitos alunos em idade escolar apresentam dificuldades no domínio da leitura, quer a nível da fluência, quer ao nível da compreensão e interpretação da informação escrita, há/houve necessidade de se implementarem novas formas de aprendizagem. Em acréscimo, há que reconhecer que a existência de lacunas nos processos de leitura pode influir negativamente nas apreciações do desempenho escolar e/ou limitar seriamente as possibilidades de comunicação e expressão individuais. Portanto, a leitura constitui uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de capacidades cognitivas em todos os níveis educacionais, contribuindo fortemente para o sucesso escolar. Neste sentido, o contributo do livro, à luz da investigação, é efetivo na manutenção ou aumento da motivação para a leitura.

Perante tal facto, considerou-se pertinente que a Biblioteca Escolar em articulação com as Educadoras (Pré-escolar), os Professores titulares de turma (1.º ciclo) e os Professores do 2.º e 3.º ciclos desenvolvessem projetos de leitura com objetivo claro de contribuir para formação de leitores autónomos e competentes e, sobretudo, desenvolver as habilidades linguísticas: escutar, falar, ler e escrever.

Assim, ao longo deste ano letivo, foi facultado às crianças/alunos o contacto direto, físico e digital, com obras de leitura (Educação Literária - lista PNL) que foi reforçado com um conjunto de estratégias/atividades previstas no Plano de Atividades da Biblioteca e que estavam vocacionadas para estimular os alunos com propostas dinâmicas

de exploração das obras. As atividades desenvolvidas tiveram em conta o domínio da Educação Literária/PNL (Ler para Cres...Ser+) e o Plano de Ação Estratégica (Ler para Compreender), nomeadamente no que concerne à aprendizagem da leitura e da escrita, e o Programa Escola a Ler.

- Leitura em Vai e Vem - Pré-escolar - O desenvolvimento da Literacia da leitura começa no Pré-Escolar. Partindo desta premissa, todos os jardins do agrupamento implementaram o projeto a fim de incentivar as crianças a ler, a recontar, a opinar sobre um livro, desenvolvendo, desta forma, várias competências. Permite também consolidar e enriquecer práticas de leitura regular na Educação Pré-Escolar em articulação com a família. As crianças recorreram ao acervo das salas de jardim-de-infância e da Biblioteca e levavam para casa o livro na mochila do PNL. É uma partilha de saberes, em que a leitura é realizada pelo pai, mãe, irmãos ou primos. Neste contexto, a relação afetiva que se fomenta, a proximidade, um abraço, um colo, um mimo e uma leitura ao deitar podem ser cruciais na promoção do prazer e gosto pela leitura. Fazem parte ainda, deste processo os momentos de partilha com o grupo de sala, no regresso dos livros à escola, com a realização de assembleias de leitura em que cada criança faz uma abordagem sintética da história, da sua parte e imagens preferidas e, principalmente, do registo que realizou em família.

Atualmente, vivemos num mundo cercado pelas novas tecnologias, no entanto avalia-se o decurso deste projeto de forma muito positiva justificado pelo facto de as crianças solicitarem frequentemente a escolha do livro, as famílias participarem ativamente neste projeto e pelo facto de se registarem um elevado número de requisições ao longo do ano.

- 10 Minutos a Ler - 1.º, 2.º e 3.º ciclos (7.º e 8.º anos) – Eixo 1: ensinar e aprender – (...) +Leitura e Escrita - A leitura permite acesso a todas as aprendizagens. A escrita assume também um papel fundamental, conforme destacaram os vários auscultados. (*Plano de Recuperação das Aprendizagens*). Partindo deste princípio, e no âmbito das iniciativas propostas e aprovadas em Conselho Pedagógico, deu-se continuidade ao projeto “10 Minutos a Ler”. O projeto foi implementado nos três ciclos de ensino, 1.º ciclo; 2.º ciclo, 3.º ciclo: (7.º e 8.º anos).

No 1.º ciclo os 10 minutos de leitura eram definidos pelo professor titular de turma, em momentos diferenciados. Refira-se que no 1.º ano, a leitura era efetuada pelo professor em voz alta.

No 2.º e 3.º ciclos, em conselho de turma era definido o plano diário de leitura, abrangendo diferentes áreas do conhecimento/disciplinas. O objetivo foi promover o contacto com o livro e a prática regular da leitura, condição favorável ao desenvolvimento do gosto de ler, à consolidação dos hábitos leitores e ao aumento das competências de literacia. “Quem lê, lerá sempre mais e melhor, e ficará mais bem preparado para a vida. Um aluno leitor será mais conhecedor, mais sabedor e mais informado. É por isso que ler todos os dias é importante” (PNL). Fomentar a Leitura é tarefa de todas as disciplinas.

- Escola a Ler – Fomento da leitura orientada em sala de aula, com produção e disponibilização de materiais de apoio. Nesta perspetiva, as iniciativas dinamizadas tiveram como objetivos desenvolver as competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras; fazer do uso do livro, da leitura

orientada e da escrita uma rotina diária/semanal em sala de aula; promover a literacia literária como instrumento para a fruição de textos gradativamente mais extensos e complexos, que garantissem o gosto de ler.

- Corda de Histórias – 2.º ciclo - 5.º ano - em contexto de sala de aula, na disciplina de Português, tendo por base as leituras domiciliárias efetuadas e as unidades de aprendizagem do currículo, os alunos procederam à redação de pequenas histórias/textos diversos (narrativos, poéticos...) que foram apresentados e expostos na **Corda de Histórias** da Biblioteca.
- Mural digital: As Nossas Leituras... - 2.º e 3.º ciclos - De acordo com as obras/contos lidos e trabalhados em contexto de sala de aula, na disciplina de Português, e com as leituras domiciliárias, foi “alimentado” um mural digital – *padlet* - por ano/turma de escolaridade. Refira-se que esta ação está contemplada nas iniciativas do projeto do PNL, aLer+, - **LER para Ces...Ser+**.
- O Cientista vai à escola... - Ciências Experimentais – Pré-escolar - O Projeto foi planificado de modo a incrementar a motivação das crianças para o estudo das Ciências, privilegiando o ensino experimental, a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo. Consiste numa abordagem lúdica das ciências experimentais, em contexto de sala de aula, a partir da leitura de textos de obras do Plano Nacional de Leitura ou pequenas histórias não constantes destas listas ou momentos de aprendizagem, mas que na opinião dos intervenientes promovam os princípios básicos do projeto. Teve como objetivos promover a leitura, o ensino das ciências, alguns conceitos científicos relevantes, explicar procedimentos experimentais essenciais à implementação autónoma da atividade/experiência, ajudar com estratégias/metodologias simples, envolvendo as crianças de forma ativa num ambiente de aprendizagem.

As aprendizagens realizadas decorreram da ação e da manipulação dos objetos que tinham ao seu dispor, sendo do tipo causa/efeito - através da sua interação com as situações, a criança aprende que, se fizer isto, acontece aquilo e, portanto, para acontecer aquilo, tem de se fazer assim. A seleção dos temas e a conceção das atividades tiveram em conta os princípios formulados nas OCEPE, 2016, e foram organizadas de modo a que as crianças exteriorizassem as suas ideias prévias, e desenvolvessem a atividade para dar resposta à questão-problema, observando, recolhendo e registando dados, interpretando resultados, confrontando-os com as suas previsões e construindo conclusões, uma vez que a criança aprende graças às suas ações e às respostas que obtém.

Atividades:

- Ser ou não solúvel
- Estrela mágica
- Explosão de cores
- Atar fios de água
- O ovo que flutua e o ovo que afunda
- Encher o balão sozinho

Tratou-se de um conjunto de atividades de cariz experimental, julgadas úteis para a concretização prática com crianças dos 3 aos 6 anos. Refira-se que estas crianças se caracterizam, como a maioria dos grupos, pela sua heterogeneidade, sobretudo ao nível cognitivo, na medida em que existiam graus de desenvolvimento, necessidades, interesses e participações diferentes.

Refira-se também que no 2.º período as atividades/experiências foram orientadas em E@D.

De acordo com as apreciações/pareceres da coordenadora do pré-escolar e da professora, do grupo 520, que ministrava as sessões em articulação com as educadoras, podemos referir que este projeto foi uma mais-valia para as crianças, na medida em que estas se mostraram interessadas, participativas e bastante curiosas. São crianças que gostam de novas atividades e de novas experiências. O interesse foi notório, disponibilizando-se de forma sistemática para a realização das experiências.

▪ Projeto Musicar – 1.º ciclo - 1.º e 2.º anos – A fim de promover o estudo da música e da leitura em contexto escolar, de fomentar nos alunos o gosto pela expressão artística e promover a desinibição dos alunos, a Biblioteca Escolar, em articulação com a subcoordenação de Educação Musical e os professores titulares de turma do 2.º e 3.º anos, diligenciou o projeto “MUSICAR”. A vivência musical faz parte do dia-a-dia do ser humano e é salutar para o desenvolvimento de trabalhos coletivos, sendo a aprendizagem musical uma porta que se abre para outras competências. As disciplinas artísticas ajudam a melhorar a sensibilidade dos alunos, aumentam a capacidade de concentração, desenvolvem o raciocínio lógico matemático e a memória, além de serem fortes desencadeadores de emoções. Com este projeto, pretendeu-se que a música fosse uma realidade nas escolas do primeiro ciclo, proporcionando aos alunos diversas vivências musicais. Pretendeu-se, também, potenciar experiências artísticas indispensáveis ao desenvolvimento integral dos alunos a nível estético, artístico, social e pessoal. De acordo com as apreciações/pareceres dos coordenadores de ano e das professoras de Educação Musical que orientavam as sessões com os alunos, em articulação com os professores titulares de turma, podemos referir que este projeto foi uma mais-valia, na medida em que os alunos se mostraram interessados, participativos e bastante empenhados. São alunos que gostam de novas atividades e de novas práticas. O interesse foi notório.

Em todas as atividades realizadas, as crianças/alunos foram convidados a participar, pretendendo-se assim, cativar a sua atenção, fomentar o gosto pela leitura, proporcionando-lhes momentos lúdicos capazes de despertar a curiosidade e estimularem a imaginação, a expressão de emoções e o enriquecimento intelectual. Refira-se, também, que pela sua natureza e missão, a Biblioteca é uma base natural de apoio aos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, onde estes se sentem apoiados e envolvidos nas atividades.

Refira-se o empenho e o entusiasmo na realização das diferentes atividades por parte de todos os envolvidos e a oportunidade que a realização das mesmas proporcionou para a educação e formação dos alunos e para o cumprimento das metas e objetivos do projeto educativo deste Agrupamento de Escolas.

O apoio direto aos utilizadores e a divulgação de informação relativa a iniciativas, concursos, entre outros, fez também parte das funções da Biblioteca Escolar.

Dos recursos disponíveis continuou-se com o enriquecimento do acervo existente, o qual sofreu o processo de organização habitual (registo, carimbagem, catalogação, classificação e colocação nas estantes).

A Biblioteca Escolar disponibilizou e deslocou o fundo documental das bibliotecas para todas as escolas e jardins do agrupamento, de modo a que todos os alunos, professores, assistentes operacionais pudessem beneficiar do fundo documental existente em sala de aula ou requisitando para leitura domiciliária. Registe-se que o número de requisições efetuadas foi bastante significativo tal como se pode comprovar pelos gráficos apresentados, aumentado comparativamente com o ano letivo anterior.

Lendo e incentivando a ler, contando e recontando histórias, participando e dinamizando atividades, conversando e partilhando leituras com todos foi a missão da Equipa da Biblioteca Escolar.

O relatório apresentado pela Senhora Professora Bibliotecária é considerado um anexo a este documento.

IX. Projeto de Combate ao Insucesso Escolar

As atividades propostas e realizadas no presente projeto encontram-se organizadas em diferentes eixos de intervenção.

Expõe-se, de seguida, uma breve descrição, reflexão e análise das atividades desenvolvidas em cada um dos eixos durante o 2.º e 3.º períodos letivos. Estas atividades têm data de início de 16 de março de 2022 (data de início de funções da Psicóloga colocada em regime de substituição), no qual foi dada continuidade ao trabalho desenvolvido desde o 1º período.

No que concerne ao eixo de intervenção 1 – Apoio psicológico e psicopedagógico, foram desenvolvidas atividades de avaliação e intervenção psicológica, em resposta a 9 novas situações encaminhadas pelos educadores de infância/professores titulares/diretores de turma ou a pedido dos alunos e/ou dos encarregados de educação.

Os pedidos de atendimento para o Serviço de Psicologia e Orientação foram efetuados a partir de um formulário próprio, após autorização dos encarregados de educação. Este pedido foi, na maioria das vezes, efetuado pelo educador de infância/diretor de turma/professor titular de turma. As situações encaminhadas foram avaliadas envolvendo todos os intervenientes educativos e a intervenção assumiu a modalidade de atendimento direto ao aluno e/ou consultadoria a pais e professores.

A Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação participou, ainda, nas reuniões da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), na qualidade de elemento permanente, procurando contribuir para a reflexão sobre as situações identificadas e promover a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, ainda que inicialmente num período de adaptação. A participação nas reuniões desta equipa é fundamental para a reflexão sobre os alunos e as práticas da escola.

No 3.º período foi dada continuidade às intervenções já iniciadas nos períodos letivos anteriores. Realizaram-se, ainda, 11 novos atendimentos (9 referenciações + 2 pedidos de consultadoria), que implicaram a avaliação e a intervenção junto dos alunos, envolvendo pais/encarregados de educação e professores. A metodologia utilizada foi essencialmente de carácter remediativo, no sentido de responder às problemáticas apresentadas pelos alunos,

que condicionavam o seu sucesso educativo. Foram disponibilizadas estratégias parentais e comportamentais ou de ensino/aprendizagem, pessoalmente ou via e-mail, sempre que se revelou necessário.

No atinente ao eixo de intervenção 2 foi implementado o programa de intervenção vocacional “Eu pertença ao meu futuro” com os alunos do 9.º ano. Este programa teve início no 2.º período. A primeira sessão (sessão 0 – partida) foi realizada pela Dra. Helena Azevedo, com cada turma, de modo a explicitar os objetivos do programa, estimular a participação dos alunos e a esclarecer os procedimentos. Foi feita a divisão das turmas em dois grupos (9 ou 10 elementos), permitindo maior atenção a cada elemento e às suas necessidades e particularidades. Por forma a lidar com os entraves associados à calendarização possível, foi dedicado um bloco de 90 minutos para cada turma, sendo 45 minutos destinados a cada grupo (grupo 1 e 2), em sessões semanais, com a duração de aproximadamente uma hora, num total de 5 ou 6 sessões, por grupo. Foram, ainda, realizadas, algumas sessões individuais com os alunos que apresentaram um maior grau de indecisão ou que manifestaram dúvidas mais específicas.

No 3.º período foi dada continuidade a este programa. Tal como já foi referido, as turmas foram divididas em 2 grupos, dedicando, aproximadamente, uma hora por semana a cada grupo. Foram ainda realizadas algumas sessões individuais com alguns alunos, com dúvidas mais específicas ou em situação de maior indecisão vocacional. Os pais/encarregados de educação foram também envolvidos neste processo.

No sentido de facilitar a exploração da oferta formativa da região, foram realizadas sessões presenciais com escolas secundárias e profissionais da região (Escola Secundária Francisco de Holanda, Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado, Escola Profissional Profitecla, Escola Secundária Caldas das Taipas). Foram ainda divulgados vídeos e *flyers* das escolas secundárias e profissionais e enviado material de apoio via e-mail com uma síntese da organização do sistema educativo, de modo a dar a conhecer aos alunos a oferta formativa da região e contribuir para o processo de tomada de decisão. Foi, ainda, prestado apoio à organização e realização das matrículas para o ensino secundário, através de uma reunião via Zoom com os encarregados de educação, em articulação com os serviços administrativos da escola.

Em relação ao eixo de intervenção 3 – Apoio à melhoria das aprendizagens, foi dada continuidade ao projeto “Par a par: aprender e ensinar” com as quatro díades constituídas no 1.º período. A psicóloga do Serviço participou ainda nas reuniões da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), na qualidade de elemento permanente, procurando contribuir para a reflexão sobre as situações identificadas e promover a adoção de práticas pedagógicas inclusivas. A participação nas reuniões desta equipa é fundamental para a reflexão sobre os alunos e as práticas da escola e para apoiar a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Foram, ainda, realizadas reuniões presenciais de apoio e preparação para o próximo ano letivo, com Professores Titulares que requereram apoio.

No âmbito do eixo de intervenção 4 – Apoio à promoção de comportamentos positivos, foi dada continuidade ao trabalho iniciado no ano letivo anterior no âmbito do Projeto ser Escola-

No que concerne ao eixo de intervenção 5 - “A Escola com a Família”, foram realizadas duas sessões intituladas “Novo ciclo... novos desafios”, destinada aos pais dos alunos que transitarão da pré-escola para o 1.º ciclo e do 1.º ciclo para o 2.º ciclo, respetivamente, no sentido de facilitar a transição dos alunos nesta nova fase.

Para além de todas as atividades expostas, a Psicóloga participou ainda nas reuniões mensais das redes colaborativas do CFFH.

O projeto em consideração decorreu de acordo com o planificado, ainda que fossem necessários alguns ajustes associados a situações de imprevisibilidade, nunca condicionando a concretização das atividades propostas. Importa realçar ainda o trabalho colaborativo dos educadores titulares de grupo/professores titulares de turma/diretores de turma, que contribuiu para a eficácia das intervenções realizadas.

X. Estratégia de Educação Para a Cidadania (EEPC)

No ano letivo agora em avaliação deram-se os seguintes passos:

a) No dia 9 de setembro de 2021 o Coordenador da Estratégia de Educação Para a Cidadania promoveu uma reunião online, via plataforma Zoom, com todos os professores que iriam lecionar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, dando a conhecer as linhas gerais da Estratégia de Educação para a Cidadania, os seus pressupostos e o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos anos anteriores.

b) Foram disponibilizados a esses docentes, via correio eletrónico ou colocados na drive de Cidadania, um conjunto de documentos-base (referenciais, planificações, exemplos de atividades e projetos desenvolvidos, etc..) que serviriam como orientações para o trabalho a desenvolver no âmbito da disciplina.

c) Nessa reunião, foi também analisado o documento sobre a articulação entre os domínios de Cidadania e Desenvolvimento e os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas, que foi elaborado no final do ano letivo de 2020-21 com a colaboração de todas as subestruturas disciplinares do agrupamento. Com este documento procurou-se demonstrar, e a análise do mesmo comprova-o, que os domínios de Cidadania e Desenvolvimento são intercomunicantes e constituem uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar e, como foi reforçado pelo esclarecimento via e-mail do Dr. José Carlos Sousa, Diretor de Serviços de Projetos Educativos da Direção-Geral da Educação, «mais do que trabalhar todos os domínios e todos os temas numa lógica de ano de escolaridade, importa selecionar os que se adequam ao Projeto Educativo do seu Agrupamento e ao território educativo em que se encontra» pois «a educação para a cidadania pode ser desenvolvida em função das necessidades e problemas específicos da comunidade educativa, em articulação e em resposta a objetivos definidos em cada projeto educativo de agrupamento de escola ou escola não agrupada»³.

Ao longo do ano foi feita pelo Coordenador da Educação para a Cidadania, pela Coordenadora de Departamento Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico e pelos professores que lecionam e orientam a disciplina no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, a avaliação contínua baseada no desenrolar do ciclo plano-ação-avaliação-adequação, com vista à consecução dos objetivos e metas delineados.

Em relação aos objetivos gerais estes foram atingidos quanto a “Desenvolver competências pessoais e sociais”, “Promover o pensamento crítico”, “Desenvolver competências de participação ativa” e “Desenvolver conhecimentos em áreas não formais”.

³ Educação para a Cidadania - Linhas Orientadoras | Direção-Geral da Educação (mec.pt)

Quanto ao desenvolvimento e impacto das diferentes ações, bem como a forma como estas se articularam para promover o sucesso dos alunos, foram tomadas opções metodológicas, no sentido de levar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento a afirmar-se na consecução de projetos interdisciplinares os quais procuraram promover uma dinâmica do trabalho centrada no papel dos alunos enquanto autores e interventores dos seus processos educativos, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas. Neste âmbito, desenvolveram-se atividades realizadas através da metodologia de trabalho de projeto, valorizando as artes, a ciência, as humanidades, as TIC, e o trabalho experimental, colaborativo e cooperativo. Projetos através dos quais se procurou desenvolver experiências de comunicação/expressão em língua portuguesa bem como o exercício da cidadania ativa.

Segundo a ENEC, a escola, no âmbito da sua autonomia, é responsável pela monitorização e avaliação da sua Estratégia de Educação para a Cidadania, definindo a metodologia a aplicar, pelo que, com o intuito de melhor perceber o impacto da sua implementação, foram criados questionários online, através do Microsoft Forms, que foram enviados a todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos do AEPAS e a todos os professores que lecionam a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e cujos resultados constam do relatório específico da Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania.

Em suma, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania é um instrumento importante para a concretização do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* quando preconiza “a formação integral dos indivíduos, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, inter-relacionando o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, e promovendo a formação de cidadãos críticos, civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária.” Contudo, é imprescindível criar condições para que elas se concretizem, nomeadamente garantindo o envolvimento dos professores e educadores em todas as fases do processo, adequando a matriz organizativa da escola às finalidades a atingir e disponibilizando os recursos necessários. Para finalizar, considerou-se que a articulação entre a EEPC, o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo, funcionou e a implementação da EEPC contribui para alcançar algumas das metas e objetivos propostos. Não obstante, há certamente ainda muito para fazer de modo a aumentar e a melhorar essa articulação. Também será necessário melhorar a interdisciplinaridade e a articulação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com os Conselhos de Turma.

Outro aspeto a melhorar e a potenciar é o do estabelecimento de parcerias, internas e externas, mais sólidas e produtivas.

De referir ainda que foi apresentada ao Conselho Pedagógico uma proposta de atualização da Estratégia de Educação para a Cidadania.

Trata-se de um documento que pretende consolidar e melhorar o modelo implementado desde 2018 neste Agrupamento de Escolas, amplificando algumas boas práticas de trabalho e colaboração entre os diversos agentes educativos.

No 1.º ciclo do Ensino Básico é estabelecida a “área de integração curricular” de “Cidadania e Desenvolvimento”, de natureza transversal, potenciada pela dimensão globalizante deste nível de ensino. Para este ciclo, a definição dos domínios de aprendizagem para cada nível de ensino; o modo de organização do

trabalho; os projetos a desenvolver pelos alunos assim como os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos serão coordenados pela Coordenadora de Departamento Curricular, pela Coordenadora de Ciclo e pelos Coordenadores do Conselho de Ano.

No que diz respeito aos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico é instituída a disciplina de “Cidadania e Desenvolvimento”, com avaliação de natureza sumativa, tendo, no entanto, presente que esta se insere numa perspetiva de trabalho pedagógico de natureza interdisciplinar e transversal.

Foi elaborado, com a colaboração de todas as subestruturas disciplinares do agrupamento, um extenso documento sobre a articulação entre os domínios de Cidadania e Desenvolvimento e os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas. Com este levantamento procurou-se demonstrar que os domínios de Cidadania e Desenvolvimento são intercomunicantes e constituem uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar.

A educação para a cidadania possui, assim, uma dupla dimensão. Por um lado, uma vertente socializadora que visa essencialmente proporcionar às crianças e jovens ideias sobre as regras, valores e saberes da(s) comunidade(s) ajudando-os, assim, a tomarem-se membros dela(s) e, por outro lado, uma vertente que tem como objetivo habilitá-los para construir e assumir compromissos sociais, compreendendo que a sua voz e a sua ação podem ter influência no que acontece consigo e com os outros à sua volta, contribuindo para uma mudança para melhor.

A educação para a cidadania possibilita o desenvolvimento de três tipos de competências: cognitivas (conhecimentos sobre aspetos políticos e jurídicos, questões do mundo atual, direitos humanos e cidadania democrática); éticas (escolha dos valores alinhados com os princípios democráticos e direitos humanos); e sociais (atuação na comunidade, na resolução de problemas, no debate público).

A conjugação de conhecimentos, valores e ações constituem, assim, os aspetos fundamentais de toda a ação cívica, para uma participação refletida e empenhada.

XI. Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)

O plano de ação traçado pelo técnico especializado, com base na medida «*Aprender+ com recurso às TIC*», visou o desenvolvimento de Competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, que envolveram desenvolver o Pensamento Crítico e Criativo, o Saber Científico Técnico e Tecnológico, tal foi concretizado em projetos da escola multidisciplinares em que participou através da dinamização das seguintes atividades:

- Participação em ambiente de aula, em ateliers de desenho 3D, impressão 3D, nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica;
- Participação nos projetos do clube de Ciências e Robótica, nomeadamente, no projeto: “Moon Camp AEPAS” da ESA, Airbus e Autodesk;

- Apresentação de projetos e atividades escolares (presencial e online), nomeadamente, no Centro de Ciência Viva, Escola Digital, Centro de Formação Francisco de Holanda e Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (apresentação boas práticas no PCPSC - online);
- Participação na elaboração de artigos publicados sobre projetos desenvolvidos na escola:
 - a) Newsletter do Centro de Formação Francisco de Holanda;
 - b) Poster para exposição no Centro de Ciência Viva;
 - c) EBOOK "Práticas de Flexibilidade Curricular em Diálogo III " do CFFH do ano letivo 2021/2022;
- Participação na Semana Mundial da Programação (Code week) com a dinamização de uma atividade de Comunicar através do Código Morse, em conjunto com as disciplinas de TIC e de Educação Musical, que envolveu o ensino de programação por blocos a turmas do 6º ano;
- No apoio a atividades da Biblioteca Escolar, nomeadamente, na implementação de um programa de registo, consulta e requisição dos livros escolares para as escolas do agrupamento, que envolveu a colocação em base de dados de mais de 10.000 livros escolares, e de todos os alunos do agrupamento em ambiente web seguro. Neste ano letivo foi implementado na Escola EB 2, 3 Professor Abel Salazar e na EB 1 e JI de Poças. Este sistema tem sido um sucesso e tem sido uma mais valia na organização da biblioteca.
- Apoio nas aulas de TIC em áreas de programação no APP Inventor, Tinkercad, Microbit, impressão 3D e excel.
- Apoio formativo individualizado a professores em áreas de utilização de recursos educativos, atividades educativas e no Microsoft Windows, Office, utilização das ferramentas da cloud: google suite, classroom, meets, zoom. Este apoio estendeu-se a professores, pais e alunos, geralmente por marcação;
- Apoio técnico a todas as escolas do agrupamento, sempre que solicitado pelas coordenadoras das escolas, em atividades programadas e resolução de problemas técnicos ao nível informático;
- Resolução de problemas técnicos ao nível informático no apoio direto a dificuldades técnicas sentidas em sala de aula e que garantiu o devido funcionamento dos equipamentos informáticos na sala de aula como o computador, projetor e software.
- Participação na Equipa da Escola Digital, que envolveu durante todo o ano letivo:
 - a) Receção e preparação dos kits com os equipamentos informáticos, que envolve formatação de mais de 600 computadores, criação de contas de utilizadores e preparação dos kits;
 - b) Distribuição dos Kits aos alunos e professores, envolvendo a parte de assinatura de contratos e explicitação aos encarregados das condições do empréstimo;
 - c) Receção dos Kits e verificação dos equipamentos;
 - d) Garantir a manutenção e envio para a garantia dos equipamentos avariados, que envolveu o contacto com as empresas das garantias e o envio e receção desses equipamentos que envolveu o envio de 50 portáteis para a garantia;
 - e) Reparação de problemas de software dos portáteis, nomeadamente no desbloqueio do sistema antirroubo Cuco que envolveu a intervenção em 200 portáteis da Escola Digital.

Link do Plano de Atividades:

https://script.google.com/macros/s/AKfycbyxv5sj0MBz7zhn16C2cACsiQozvMsi_O9B0W7k5uRsvFelmia/exec?id=1yAs149Hfmuc_Gc4MaFiZ0cibrfl4FE1XftDewdM4Rk

O Técnico Especializado participou como mentor de um projeto ligado à ESA (Estação Espacial Europeia) chamado Moon Camp, projeto multidisciplinar, que envolveu o Clube de Ciências e Robótica da Escola e as disciplinas de TIC, Ciências, Física e Química, Educação Visual e Educação Tecnológica. O concurso da ESA é feito em parceria com a Autodesk e Airbus. A proposta era criar um Rover e uma Base Lunar em 3D no website Tinkercad. A nossa equipa construiu uma maquete em 3D de uma base lunar e um rover recorrendo ao biomimetismo (copiar movimentos existentes na natureza e aplicá-los na tecnologia), a programação de arduinos, impressão 3D e a legos. Além disso, os nossos estudantes tiveram de fazer um estudo nas áreas das ciências e física e química para garantir que a base lunar fosse sustentável. Tiveram de argumentar como seria possível obter recursos nas áreas: da energia, água, alimentação, oxigénio e proteção.

A aprendizagem é muito mais significativa, compreendida e retida, valorizando a experiência dos jovens, através da construção de recursos tecnológicos e aplicação de metodologias ativas, em que os professores são mediadores e o conhecimento é construído pelos alunos. Neste sentido, foi promovido sem dúvida o sucesso escolar. Num outro campo, foram valorizadas as aprendizagens não apenas com a criação, mas também, com a publicação dos objetivos que os jovens atingiram. O facto de os jovens terem o seu trabalho exposto na base de dados da ESA e terem tido um *feedback* muito positivo do júri, potenciou as suas experiências e aprendizagens. Este reconhecimento, refletiu-se também com a entrega de diplomas certificados pela ESA, Airbus e Autodesk, instituições e empresas de referência mundial. Tal, reforçou um conjunto de competências pretendidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, tais como: saber trabalhar em equipa, resolução de problemas através do pensamento computacional e algoritmia, aprendizagem de programação e de desenho e impressão 3D.

Este projeto acabou por ter visibilidade e destaque em apresentações e artigos publicados:

- a) Newsletter do Centro de Formação Francisco de Holanda;
- b) Poster para exposição no Centro de Ciência Viva;
- c) EBOOK "Práticas de Flexibilidade Curricular em Diálogo III " do CFFH do ano letivo 2021/2022.

Link do projeto Moon Camp AEPAS: <https://mooncampchallenge.org/explorers-gallery-2022/details/17345/>

XII. Programa Erasmus + Educação e Formação

No que diz respeito aos Projetos Erasmus em implementação no AEPAS, dois encontram-se já em fase de conclusão, ambos terminando a 31 de agosto do corrente ano letivo.

Trata-se dos projetos "Diversity and Culture Make the Union" (iniciado a 1 de setembro de 2019 mas que, por força da pandemia, teve de ser prolongado até final deste ano letivo), e o projeto "Las Mujeres como Agentes de Cambio" (iniciado a 1 de setembro de 2020).

Projetos que versaram temáticas diferentes, o primeiro sobre heranças culturais e tradições, direcionado para alunos do 2.º e 3.º ciclos e o outro sobre igualdade de género, direcionado apenas para alunos do 3.º ciclo,

permitiram um trabalho em parceria com escolas de vários países da União Europeia, contribuindo para o aumento de conhecimentos não apenas sobre a cultura e tradições destes países, como também sobre o seu sistema de ensino, das suas práticas letivas e escolares, favorecendo, simultaneamente, um desenvolvimento cívico e linguístico dos participantes.

No projeto “Las Mugerres como Agentes de Cambio”, a utilização da temática da igualdade de género (para além do seu valor teórico) como agente educativo transformador, contribuiu para o reforço da tomada de consciência da existência de estereótipos de género e a necessidade de os ultrapassar não só pelos elementos do sexo feminino, mas pela comunidade educativa como um todo.

O projeto “Diversity and Culture Make the Union”, para além de se centrar na riqueza da herança história e cultural da Europa, pretendeu promover essencialmente a equidade e a inclusão dos alunos com problemas escolares e menos oportunidades ou que revelassem mais dificuldades de aprendizagem.

Uma diversidade de trabalhos foi desenvolvida ao longo da duração de vida destes dois projetos, envolvendo um universo de cerca de 62 alunos e 11 professores.

Como produtos finais resultantes das relevantes atividades implementadas ao longo do período de vida destes dois projetos, para além do intercâmbio das mobilidades físicas e virtuais realizadas, ficam as exposições temáticas; relatórios e trabalhos de pesquisa históricos; websites, blogs, padlets e outras ferramentas digitais criadas; os livros sobre tradições e celebrações; livros com receitas tradicionais; livros sobre as várias línguas maternas; CDs de músicas e canções tradicionais; DVDs com apresentações de danças tradicionais, sessões de culinária e aulas de línguas, desenvolvidas durante as atividades de ensino e aprendizagem; exposições em cada estabelecimento de ensino com os resultados finais; a criação, preservação e atualização do espaço apelidado de “Cantinho Erasmus”.

Aos alunos participantes foi dada a oportunidade de desenvolverem os seus conhecimentos e a sua consciência cultural e cívica, aumentarem as suas habilidades linguísticas e comunicativas; proporcionada a abertura de horizontes, dada a oportunidade de serem apresentados a diferentes culturas e comunidades, oferecendo-lhes a possibilidade de aprender e crescer juntos e perceber que todos partilhamos o mesmo espaço comum, independentemente do país onde nascemos.

Aos professores participantes procurou-se que desenvolvessem um renovado entusiasmo pela lecionação, que praticassem a troca de experiências e práticas letivas e tivessem um conhecimento e contato direto com outros sistemas de ensino.

Ao trabalhar nestes projetos, os nossos alunos, professores e toda a comunidade educativa em geral, aprenderam mais sobre a Europa, sobre as diferenças e semelhanças dos diversos *backgrounds* culturais e linguísticos, sendo incrementada uma atitude ainda mais positiva face à Europa e à cada vez mais premente necessidade de união, cooperação e solidariedade entre os países deste continente.

XIII. Resultados Escolares – Final de Ano

Ficaram **retidos/não aprovados 11 alunos** distribuídos da seguinte forma:

- 1.º ciclo (2 alunos do 2.º ano; 1 aluno do 3.º ano e 1 aluno do 4.º ano);

- 2.º ciclo (3 alunos do 6.º ano);
- 3.º ciclo (4 alunos do 8.º ano).

Verifica-se que, para além daqueles sete alunos retidos/não aprovados, há, ainda, um conjunto de outros alunos (5) nos anos não terminais de ciclo que transitaram por decisão dos Conselhos de Turma, não porque tenham realizado as aprendizagens, adquirido os conhecimentos ou desenvolvido as capacidades para o ano de escolaridade que frequentavam, mas porque os Conselhos de Turma entenderam que uma nova retenção destes alunos não acrescentaria nada ao seu percurso escolar.

Foram igualmente identificados os alunos do 1.º ano que transitaram sem aprendizagens realizadas, bem como os alunos que transitaram com pelo menos 1 avaliação negativa.

Para todos estes alunos foram elaborados Planos Individuais de Acompanhamento Pedagógico ao abrigo da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto os quais identificaram as principais dificuldades manifestadas e mobilizaram os recursos e estratégias adequadas.

Foi feita a monitorização da exequibilidade dos Planos Individuais de Acompanhamento Pedagógico, a saber: Ao longo do ano letivo, beneficiaram de Plano Individual de Acompanhamento Pedagógico (PIAP) 216 alunos (23,4%) dos 923 alunos que frequentaram aqueles ciclos de ensino, distribuídos da seguinte forma:

- 1.º Ciclo 32 alunos (7,3%) dos 397 alunos que frequentaram este ciclo de ensino:

- ✓ 1.º ano – 4 alunos (3,6%) dos 109 alunos que frequentaram este ano de escolaridade
- ✓ 2.º ano – 14 alunos (13,2%) dos 106 alunos que frequentaram este ano de escolaridade
- ✓ 3.º ano – 6 alunos (7,5%) dos 80 alunos que frequentaram este ano de escolaridade
- ✓ 4.º ano – 8 alunos (7,8%) dos 102 alunos que frequentaram este ano de escolaridade

- 2.º Ciclo 77 alunos (36,0%) dos 214 alunos que frequentaram este ciclo de ensino:

- ✓ 5.º ano – 34 alunos (32,0%) dos 109 alunos que frequentaram este ano de escolaridade
- ✓ 6.º ano – 43 alunos (41,0%) dos 105 alunos que frequentaram este ano de escolaridade

- 3.º Ciclo 107 alunos (33,8%) dos 317 alunos que frequentaram este ciclo de ensino:

- ✓ 7.º ano – 32 alunos (32,0%) dos 100 alunos que frequentaram ano de escolaridade
- ✓ 8.º ano – 43 alunos (42,6%) dos 101 alunos que frequentaram ano de escolaridade
- ✓ 9.º ano – 32 alunos (27,6%) dos 116 alunos que frequentaram ano de escolaridade

Destes alunos, e tendo em conta o resultado das avaliações efetuadas no final do 3.º período, verifica-se que pelo menos 101 alunos (46,7%) dos 216 alunos que beneficiaram de Planos Individuais de Acompanhamento Pedagógico, não conseguiram recuperar a totalidade das aprendizagens e por isso, mantiveram algumas das avaliações negativas que justificaram a elaboração daqueles planos.

A recolha dos dados indica ainda que pelo menos 82 alunos (44,5%), sujeitos a aplicação de Planos Individuais de Acompanhamento Pedagógico, recuperaram a totalidade das aprendizagens.

A análise do sucesso académico foi assumida pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna do Agrupamento e apresentada ao Conselho Pedagógico no que respeita à eficácia e da qualidade interna. A mesma

permitiu não só a produção do juízo de valor, a qual possibilitou um conhecimento da realidade face àquilo que se almeja alcançar (referencial), como também a apresentação de estratégias de melhoria e/ou de reforço inerentes à promoção das aprendizagens e sucesso educativo a desenvolver.

Disciplinas	Ano	Eficácia Interna (% alunos com avaliação Positiva)			QUALIDADE INTERNA MÉDIAS (média de todos os níveis)				
		Resultado 3P 2021 2022	Meta	Diferencial	Resultado 3P 2021 2022	Resultado 3P 2020 2021	Diferencial		
1.º CICLO									
POR	1.º Ano	98,2	96,8	↗	1,4	4,1	4,0	↗	0,1
	2.º Ano	95,3	94,0	↗	1,3	3,6	4,1	↘	-0,5
	3.º Ano	98,8	95,6	↗	3,2	4,1	3,8	↗	0,3
	4.º Ano	98,0	98,3	↘	-0,3	3,8	3,9	↘	-0,1
ING	1.º Ano								
	2.º Ano								
	3.º Ano	100,0	90,0	↗	10,0	4,5	4,0	↗	0,5
	4.º Ano	100,0	90,0	↗	10,0	4,6	4,4	↗	0,2
MAT	1.º Ano	98,2	95,2	↗	3,0	4,3	4,2	↗	0,1
	2.º Ano	98,1	97,2	↗	0,9	3,8	4,1	↘	-0,3
	3.º Ano	98,8	92,7	↗	6,1	4,1	4,0	↗	0,1
	4.º Ano	97,1	96,2	↗	0,9	3,9	3,8	↗	0,1
ETM	1.º Ano	100,0	96,2	↗	3,8	4,7	4,5	↗	0,2
	2.º Ano	100,0	99,6	↗	0,4	4,2	4,3	↘	-0,1
	3.º Ano	100,0	98,5	↗	1,5	4,4	4,1	↗	0,3
	4.º Ano	99,0	98,0	↗	1,0	4,3	4,3	↔	0,0
GR@	1.º Ano								
	2.º Ano								
	3.º Ano	100,0	98,0	↗	2,0	4,4	a)	↔	a)
	4.º Ano	100,0	98,8	↗	1,2	4,2	a)	↔	a)
APE	1.º Ano	98,2	96,0	↗	2,2	4,2	4,2	↔	0,0
	2.º Ano	99,1	96,0	↗	3,1	3,8	4,2	↘	-0,4
	3.º Ano	98,8	95,0	↗	3,8	4,1	3,8	↗	0,3
	4.º Ano	100,0	97,0	↗	3,0	3,9	4,2	↘	-0,3
EDA	1.º Ano	100,0	95,0	↗	5,0	4,4	4,2	↗	0,2
	2.º Ano	100,0	95,0	↗	5,0	4,0	4,2	↘	-0,2
	3.º Ano	100,0	95,0	↗	5,0	4,3	4,2	↗	0,1
	4.º Ano	100,0	95,0	↗	5,0	4,1	a)	↔	a)
EDF	1.º Ano	100,0	98,8	↗	1,2	4,4	4,3	↗	0,1
	2.º Ano	100,0	98,0	↗	2,0	4,2	4,3	↘	-0,1
	3.º Ano	100,0	98,0	↗	2,0	4,3	4,3	↔	0,0
	4.º Ano	100,0	98,8	↗	1,2	4,3	a)	↔	a)
EEC	1.º Ano	100,0	98,0	↗	2,0	4,8	4,4	↗	0,4
	2.º Ano	100,0	98,8	↗	1,2	4,3	4,4	↘	-0,1
	3.º Ano								
	4.º Ano								
2.º CICLO									
POR	5.º Ano	93,6	80,0	↗	13,6	3,6	3,5	↗	0,1
	6.º Ano	96,2	91,0	↗	5,2	3,5	3,6	↘	-0,1
ING	5.º Ano	93,6	80,5	↗	13,1	3,9	3,7	↗	0,2
	6.º Ano	98,1	89,0	↗	9,1	3,7	3,9	↘	-0,2
HGP	5.º Ano	99,1	85,0	↗	14,1	3,6	3,5	↗	0,1
	6.º Ano	97,1	96,0	↗	1,1	3,9	3,7	↗	0,2
MAT	5.º Ano	85,3	84,0	↗	1,3	3,6	3,6	↗	0,0
	6.º Ano	81,7	86,5	↘	-4,8	3,5	3,4	↗	0,1
CNA	5.º Ano	100,0	89,5	↗	10,5	3,9	3,9	↔	0,0

	6.º Ano	95,2	95,4	↘	-0,2	3,8	3,9	↘	-0,1
EDV	5.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,0	3,6	↗	0,4
	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,1	3,9	↗	0,2
ETL	5.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,0	4,0	↔	0,0
	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,3	4,3	↔	0,0
EDM	5.º Ano	100,0	97,0	↗	3,0	3,9	4,0	↘	-0,1
	6.º Ano	100,0	98,0	↗	2,0	4,5	3,8	↗	0,7
EDF	5.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,9	3,7	↗	0,2
	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,1	3,8	↗	0,3
EMRC	5.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,5	4,8	↘	-0,3
	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,7	4,5	↗	0,2
CDD	5.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,2	4,0	↗	0,2
	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,3	4,0	↗	0,3
TIC	5.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,3	4,0	↗	0,3
	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,4	4,4	↔	0,0
LIT (SA)	5.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,2	4,2	↔	0,0
ART	5.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,1	4,2	↘	-0,1
MART	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,6	4,3	↗	0,3
SPK	6.º Ano	96,2	90,0	↗	6,2	3,9	3,8	↗	0,1
3.º CICLO									
POR	7.º Ano	100,0	84,7	↗	15,3	3,6	3,5	↗	0,1
	8.º Ano	94,9	69,0	↗	25,9	3,5	3,4	↗	0,1
	9.º Ano	98,3	90,0	↗	8,3	3,5	3,8	↘	-0,3
ING	7.º Ano	100,0	82,8	↗	17,2	4,1	3,6	↗	0,5
	8.º Ano	88,1	86,0	↗	2,1	3,7	3,9	↘	-0,2
	9.º Ano	100,0	91,0	↗	9,0	3,8	4,1	↘	-0,3
FRC	7.º Ano	100,0	90,0	↗	10,0	4,0	3,6	↗	0,4
	8.º Ano	93,1	93,0	↗	0,1	3,6	3,6	↔	0,0
	9.º Ano	100,0	95,0	↗	5,0	4,0	4,1	↘	-0,1
HST	7.º Ano	88,0	88,0	↔	0,0	3,7	3,5	↗	0,2
	8.º Ano	100,0	92,0	↗	8,0	3,7	3,9	↘	-0,2
	9.º Ano	100,0	95,0	↗	5,0	4,3	4,0	↗	0,3
GGF	7.º Ano	97,0	94,4	↗	2,6	3,8	3,7	↗	0,1
	8.º Ano	96,0	97,3	↘	-1,3	3,7	3,6	↗	0,1
	9.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,8	3,9	↘	-0,1
MAT	7.º Ano	88,0	60,0	↗	28,0	3,4	3,2	↗	0,2
	8.º Ano	73,3	58,0	↗	15,3	3,1	3,2	↘	-0,1
	9.º Ano	92,2	74,4	↗	17,8	3,5	3,6	↘	-0,1
CNA	7.º Ano	99,0	92,0	↗	7,0	3,7	3,4	↗	0,3
	8.º Ano	98,0	91,2	↗	6,8	3,6	3,5	↗	0,1
	9.º Ano	100,0	94,9	↗	5,1	3,7	3,6	↗	0,1
CFQ	7.º Ano	100,0	85,0	↗	15,0	4,0	3,6	↗	0,4
	8.º Ano	85,1	90,0	↘	-4,9	3,4	3,7	↘	-0,3
	9.º Ano	99,1	88,0	↗	11,1	3,7	3,6	↗	0,1
EDV	7.º Ano	100,0	98,0	↗	2,0	4,1	3,9	↗	0,2
	8.º Ano	100,0	98,0	↗	2,0	4,4	3,9	↗	0,5
	9.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,6	4,1	↗	0,5
ETL	7.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,9	3,7	↗	0,2
	8.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,6	3,8	↘	-0,2
	9.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,8	4,0	↘	-0,2
TIC	7.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,0	3,8	↗	0,2
	8.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,4	4,3	↗	0,1
	9.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,1	3,8	↗	0,3
EDF	7.º Ano	100,0	96,0	↗	4,0	3,9	3,9	↔	0,0
	8.º Ano	99,0	97,0	↗	2,0	3,7	3,7	↔	0,0
	9.º Ano	100,0	97,0	↗	3,0	3,8	4,0	↘	-0,3
EMRC	7.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,5	4,4	↗	0,1

	8.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,4	4,5	↘	-0,1
	9.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,8	4,8	↔	0,0
CDD	7.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,2	4,0	↗	0,2
	8.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,9	3,9	↔	0,0
	9.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,8	4,1	↘	-0,3
LIT (AM)	7.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,2	4,5	↘	-0,3
PTR	8.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,9	3,8	↗	0,1
L@M	9.º Ano	100,0	95,0	↗	5,0	4,0	4,2	↘	-0,2
PLNM	7.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,7	4,5	↘	-0,8
	8.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,5	3,0	↗	1,5

Provas Finais (9.º ano)

Conforme disposto no Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março, estas provas foram realizadas sem efeitos na certificação dos alunos, mas prosseguindo os objetivos de informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar e a aferir a prossecução dos objetivos definidos no currículo.

Nas Provas Finais de Ciclo de **Português** do 9.º ano a média nacional foi de 55% contra a média do AEPAS que foi de **64,2%**. ↑

Nas Provas Finais de Ciclo de **Matemática** do 9.º ano a média nacional foi de 45% contra a média do AEPAS que foi de **64,4%**. ↑

Tendo em conta os resultados obtidos, as equipas educativas consideraram que, apesar destes alunos terem sido afetados pela pandemia COVID 19 durante todo o 3.º ciclo, as estratégias encontradas para ultrapassar as dificuldades nos processos de ensino-aprendizagem neste novo contexto só foram possíveis graças aos esforço, dedicação e empenho de todos os intervenientes (escola, alunos, pais e professores), mostrando que as estratégias utilizadas foram eficazes na recuperação das aprendizagens e na motivação destes discentes.

Destacaram ainda as medidas de promoção do sucesso escolar que têm sido implementadas, nomeadamente o tempo suplementar no 9.º ano nas disciplinas de Português e de Matemática; a metodologia Fénix; aulas de Apoio Pedagógico Acrescido às duas disciplinas; a realização dos testes comuns com os mesmos procedimentos de Prova Final; a criação de um *Classroom* por turma para as diferentes modalidades de ensino (presencial, online e misto), onde foram disponibilizados, em tempo oportuno, diferentes materiais e recursos, as Provas de Aferição e as Provas Finais e respetivos Critérios de Classificação realizados até à data, entre outros, bem como as duas semanas de aulas de preparação para a Prova Final, após o término do calendário escolar, com a intenção de esclarecer dúvidas, sistematizar conteúdos, realizar exercícios e resolver Provas dos anos anteriores.

XIV. Quadros de Excelência, Mérito, Reconhecimento e Mérito e Projeto «A Melhor Turma»

Em resultado das avaliações finais efetuadas, e nos termos do regulamento interno deste agrupamento de escolas e da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto que regulamenta a avaliação dos alunos do ensino básico, da Lei n.º 51/2012 que consagra o Estatuto Disciplinar dos Alunos, e dos Regulamentos dos Quadros de Excelência, de Mérito e de Reconhecimento e Mérito, aprovados em sede de Conselho Pedagógico, e porque

cumpriram com os requisitos aí definidos, para cada um dos quadros, foram propostos os seguintes alunos para integrar o Quadro de Excelência, de Mérito e de Reconhecimento e Mérito.

a) Quadro de Excelência

Ano	Turma	N.º	Escola	Nome
1.º	A	12	Escola EB1/JI de Casais Brito	Lara da Silva Freitas
1.º	A	14	Escola EB1/JI de Casais Brito	Martim de Sousa Costa Faria
1.º	A	15	Escola EB1/JI de Casais Brito	Matias Araújo Salgado Vieira
1.º	A	18	Escola EB1/JI de Casais Brito	Simão Pedro Costa Gonçalves
1.º	B	2	Escola EB1/JI de Casais Brito	Carlota Ferreira Martins
1.º	B	5	Escola EB1/JI de Casais Brito	Constança Lobo Silva
1.º	B	13	Escola EB1/JI de Casais Brito	Matilde Peixoto Costa
1.º	B	14	Escola EB1/JI de Casais Brito	Nuno André Lima da Costa
1.º	B	16	Escola EB1/JI de Casais Brito	Salvador Lopes Pacheco
1.º	C	8	Escola EB1/JI de Casais Brito	Henrique de Castro Pereira
1.º	C	11	Escola EB1/JI de Casais Brito	Maria Francisca Sousa Oliveira
1.º	C	12	Escola EB1/JI de Casais Brito	Maria Teixeira Gonçalves
1.º	C	17	Escola EB1/JI de Casais Brito	João Lourenço Oliveira Ferreira
1.º	C	18	Escola EB1/JI de Casais Brito	Laura Francisca Oliveira de Carvalho
1.º	A	5	Escola EB1/JI de Ronfe	Gonçalo Silva Carvalho
1.º	A	13	Escola EB1/JI de Ronfe	Mafalda Lima Guise
1.º	B	15	Escola EB1/JI de Ronfe	Santiago Mendes Silva
1.º	A	3	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Gonçalo Ribeiro Silva
1.º	A	6	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Margarida Leite Fernandes
1.º	A	14	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Tomás Marques de Almeida

2.º	A	9	Escola EB1/JI de Casais Brito	Francisco Oliveira Machado
2.º	A	15	Escola EB1/JI de Casais Brito	Margarida Costa Ferreira
2.º	A	16	Escola EB1/JI de Casais Brito	Margarida Rodrigues Teixeira
2.º	B	19	Escola EB1/JI de Casais Brito	Tatiana Sofia Lima Fernandes
2.º	B	14	Escola EB1/JI de Ronfe	Mafalda Machado Mendes
2.º	A	12	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Mariana Morais Pereira
2.º	A	14	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Matilde Martins de Freitas
2.º	A	19	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Sofia Castro Pereira Costa
3.º	A	9	Escola EB1/JI de Casais Brito	Leonor Matos Silva
3.º	A	13	Escola EB1/JI de Casais Brito	Luana Azevedo Gonçalves
3.º	A	15	Escola EB1/JI de Casais Brito	Maria Beatriz de Castro Barroso
3.º	A	16	Escola EB1/JI de Casais Brito	Miriam Matos Salgado
3.º	A	21	Escola EB1/JI de Casais Brito	Vitória Costa Machado
3.º	B	3	Escola EB1/JI de Casais Brito	Genivalda Goureth Epalanga Freitas
3.º	B	5	Escola EB1/JI de Casais Brito	Iara Ferreira Dias
3.º	B	11	Escola EB1/JI de Casais Brito	Luís Francisco Mota Prego
3.º	B	12	Escola EB1/JI de Casais Brito	Mariana Gonçalves de Castro
3.º	A	10	Escola EB1/JI de Ronfe	Leonor Gomes Evangelho
3.º	A	13	Escola EB1/JI de Ronfe	Mariana Santos Silva Rodrigues
3.º	A	14	Escola EB1/JI de Ronfe	Matias Freitas Carvalho
3.º	A	15	Escola EB1/JI de Ronfe	Matilde Antunes da Silva
3.º	A	18	Escola EB1/JI de Ronfe	Matilde Pereira Gonçalves
3.º/4.º	B	3	Escola EB1/JI de Ronfe	Catarina Rodrigues Peres

3.º	A	1	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Benedita Ferreira Costa
3.º	A	3	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Jorge Morais Oliveira
3.º	A	5	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Luís Henrique Bairrinho Pereira Rafael
3.º	A	6	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Mafalda Sá de Oliveira
3.º	A	11	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Sofia Horbachova
3.º	A	13	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Valentina Nascimento Pereira
3.º/4.º	A	7	Escola EB1 Roupeire	Maria Leonor Oliveira Sousa
4.º	B	2	Escola EB1/JI de Casais Brito	Ana Carolina Almeida Carvalho
4.º	B	5	Escola EB1/JI de Casais Brito	Eduarda Fonseca Mota
4.º	B	9	Escola EB1/JI de Casais Brito	Hugo Miguel Penso dos Santos
4.º	A	15	Escola EB1/JI de Ronfe	Martim de Sousa Mendes Marques
4.º	A	16	Escola EB1/JI de Ronfe	Matilde Figueiredo Macieira
3.º/4.º	B	10	Escola EB1/JI de Ronfe	Joana Magalhães Machado
3.º/4.º	B	11	Escola EB1/JI de Ronfe	Leonor Coelho Macieira
3.º/4.º	B	19	Escola EB1/JI de Ronfe	Mariana Pereira Araújo
4.º	A	1	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Ana Margarida Batista Alves
4.º	A	10	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Luna Vidal Machado
4.º	A	15	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Salvador Miguel Mendes Gonçalves
3.º/4.º	A	5	Escola EB1 Roupeire Airão S. João	Margarida Moreira Machado
3.º/4.º	A	6	Escola EB1 Roupeire Airão S. João	Maria Beatriz Oliveira Sousa
5.º	D	4	E.B. 2,3 Abel Salazar	Beatriz Simões Peixoto
5.º	D	12	E.B. 2,3 Abel Salazar	Martim Oliveira de Almeida
5.º	E	6	E.B. 2,3 Abel Salazar	Francisco Peixoto Salazar Marques Lima

5.º	E	9	E.B. 2,3 Abel Salazar	João Afonso Gonçalves Rodrigues
5.º	F	9	E.B. 2,3 Abel Salazar	Gonçalo Gonçalves da Silva
5.º	F	11	E.B. 2,3 Abel Salazar	Henrique Martins Baía
6.º	A	4	E.B. 2,3 Abel Salazar	André Mendes Faria
6.º	B	11	E.B. 2,3 Abel Salazar	João Pedro Lima da Costa
6.º	C	18	E.B. 2,3 Abel Salazar	Pedro Peixoto de Sousa
6.º	C	19	E.B. 2,3 Abel Salazar	Sara Daniela Sousa Machado
7.º	A	11	E.B. 2,3 Abel Salazar	Luísa da Cunha Lobo
7.º	D	14	E.B. 2,3 Abel Salazar	Pedro Miguel Penso dos Santos
9.º	D	7	E.B. 2,3 Abel Salazar	Carolina Maria Ferreira da Cunha

b) Quadro de Mérito:

Ano	Turma	N.º	Escola	Nome
1.º	A	3	Escola EB1/JI de Casais Brito	David Luís Barbosa Costa
1.º	A	5	Escola EB1/JI de Casais Brito	Eliana Filipa Ribeiro Lopes
1.º	B	6	Escola EB1/JI de Casais Brito	Gustavo Serra Marques
1.º	B	10	Escola EB1/JI de Casais Brito	Maria Clara Matos de Castro Rodrigues
1.º	B	11	Escola EB1/JI de Casais Brito	Maria João Lima Silva
1.º	C	13	Escola EB1/JI de Casais Brito	Núria da Silva Freitas
1.º	A	3	Escola EB1/JI de Ronfe	Eduardo Ribeiro Pereira
1.º	A	4	Escola EB1/JI de Ronfe	Gonçalo Magalhães Machado
1.º	A	6	Escola EB1/JI de Ronfe	Guilherme Reis Ribeiro
1.º	A	10	Escola EB1/JI de Ronfe	Leah Francisca Rodrigues Azevedo

1.º	A	20	Escola EB1/JI de Ronfe	Yara Sofia Pereira de Almeida
1.º	B	1	Escola EB1/JI de Ronfe	Benedita Peixoto Amador
1.º	B	4	Escola EB1/JI de Ronfe	Emma Maria Santos Pereira
1.º	B	9	Escola EB1/JI de Ronfe	Leonardo João Peixoto
1.º	B	11	Escola EB1/JI de Ronfe	Mariana Pereira Barros
1.º	B	16	Escola EB1/JI de Ronfe	Vasco de Carvalho Álvares Simões
1.º	A	8	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Maria Luís Vidal Cardoso
1.º	A	11	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Rodrigo Alves Marques
2.º	A	17	Escola EB1/JI de Casais Brito	Matilde da Cunha Machado
2.º	B	15	Escola EB1/JI de Casais Brito	Paulo Afonso Rodrigues da Silva
2.º	B	10	Escola EB1/JI de Ronfe	Inês Manuel Torres Salgado
2.º	A	3	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Iara Mendes Freitas
2.º	A	11	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Manuel Maria de Oliveira Fernandes
2.º	A	16	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Rafaela Oliveira de Sousa
1.º/2.º	A	3	Escola EB1 de Roupeire Airão S. João	Eunice da Costa Carvalho
3.º	A	6	Escola EB1/JI de Casais Brito	João Silva Oliveira
3.º	A	8	Escola EB1/JI de Casais Brito	Leonor Lima Ribeiro
3.º	A	14	Escola EB1/JI de Casais Brito	Lucas Belém Lopes Oliveira
3.º	B	14	Escola EB1/JI de Casais Brito	Rafaela Oliveira Dias
3.º	A	11	Escola EB1/JI de Ronfe	Manuel Ferreira Leite
3.º	A	19	Escola EB1/JI de Ronfe	Pandora Leticia Pereira Gonçalves
4.º	A	8	Escola EB1/JI de Casais Brito	Gonçalo Filipe Duarte Vieira
4.º	A	6	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Diana Azevedo Matos Carneiro

3.º/4.º	A	4	Escola EB1 de Roupeire Airão S. João	Lígia Rafaela Ribeiro Oliveira
3.º/4.º	A	9	Escola EB1 de Roupeire Airão S. João	Rodrigo Ferreira da Silva
5.º	E	16	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Leonor Vilas Boas Silva Araújo
5.º	E	17	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Maria Miguel P. S. Marques Lima
5.º	F	2	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Ana Leonor Ribeiro da Silva
5.º	F	6	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Dinis Azevedo Gonçalves
5.º	F	20	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Sofia Ribeiro Martins
6.º	A	14	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Maria Helena Salgado da Silva
6.º	A	15	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Rodrigo Azevedo Alves
6.º	B	10	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	João Pedro Azevedo Ferreira
6.º	C	1	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Afonso Freitas Fernandes
6.º	C	2	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Ana Margarida Machado Oliveira
6.º	C	4	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Diana Rodrigues Costa
6.º	C	14	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Maria Faria Oliveira
6.º	C	17	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Matilde Isabel Pereira Abreu
6.º	D	2	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Afonso Daniel Oliveira Rodrigues
6.º	D	6	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Francisco Daniel G. Assunção
7.º	A	9	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Inês Araújo Rodrigues
7.º	B	3	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Beatriz Costa Faria
7.º	B	5	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Carolina Martins Oliveira
7.º	C	5	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Daniel Martim Silva Pereira
7.º	D	3	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Francisca Ferreira Martins
7.º	E	6	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Carolina Maria Mendes Marques

7.º	E	15	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Margarida Oliveira Machado
8.º	A	1	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Ana Francisca Freitas da Silva
8.º	A	14	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Mariana Marques Sousa Costa
8.º	B	17	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Rodrigo Matos Lopes
9.º	F	11	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Maria João Mendes Fernandes
9.º	F	13	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Marta Marinho Silva
9.º	F	17	Escola E. B. 2,3 Abel Salazar	Rúben Rodrigues Dias

c) Quadro de Reconhecimento e Mérito:

Ano	Turma	N.º	Escola	Nome	FUNDAMENTO
1.º/2.º	A	5	E.B 1 de Roupeire Airão S. João	José Nuno Marques Ribeiro	<i>O aluno foi proposto pelo esforço/dedicação demonstrados ao longo do ano letivo.</i>
6.º	C	8	EB 2,3 Abel Salazar	Francisco Dinis Pereira Oliveira	<i>O aluno foi proposto para Quadro de Reconhecimento e Mérito pelo empenho e evolução nas suas aprendizagens.</i>
7.º	C	21	EB 2,3 Abel Salazar	Taranpreet Kaur	<i>Este Conselho de Turma decidiu por unanimidade propor a aluna para o Quadro de Reconhecimento e Mérito. Esta decisão baseou-se na forma como a aluna se adaptou e evoluiu de forma tão positiva, tendo conseguido resultados escolares de mérito (média de 4,36), patenteando uma excelente postura face às aprendizagens, muito empenho, dedicação e organização, o que lhe permitiu ultrapassar com tanto sucesso o obstáculo de uma língua que desconhecia.</i>
9.º	B	19	EB 2,3 Abel Salazar	Vera Alexandrina Ribeiro Baptista	<i>Foi proposta pelo Conselho de Turma para o Quadro de Reconhecimento e Mérito a aluna número dezanove, Vera Baptista, por revelar atitudes exemplares de superação das suas dificuldades, de acordo com a alínea a) do n.º 1 do artigo 5.º do Regulamento de Quadro de Excelência e Mérito e de Reconhecimento de Comportamentos Meritórios.</i>
9.º	D	7		Carolina Maria Ferreira	<i>Como base no artigo 5.º, ponto 1, alínea c), do</i>

			EB 2,3 Abel Salazar	da Cunha	Regulamento do "Quadro de Excelência e Mérito, e de Reconhecimento de Comportamentos Meritórios", o conselho de turma propôs, a aluna número sete, Carolina Cunha, para o "Quadro de Reconhecimento e Mérito", em virtude do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo junto de alguns colegas da turma, influenciando-os positivamente pelo excelente comportamento que manifestou, fora e dentro da sala de aula, e pelo incentivo constante ao estudo, à realização das atividades propostas e ao cumprimento dos prazos estabelecidos, nas diferentes disciplinas. Em particular, foi elogiada a forma como auxiliou o aluno número oito, Diogo Salgado, que usufruiu de um relatório técnico-pedagógico, na realização de tarefas escolares, motivando-o constantemente para a conclusão dos trabalhos e para um melhor comportamento em contexto de sala de aula.
9.º	F	17	EB 2,3 Abel Salazar	Rúben Rodrigues Dias	Esta decisão/proposta tem como base a alínea b) do artigo 5º do Regulamento do Quadro de Excelência e Mérito, e de Reconhecimento de Comportamentos Meritórios. De facto, o Rúben tem desenvolvido um trabalho de excelência em atividades de complemento curricular de relevância, como o provam a sua participação em variadíssimos projetos, onde se tem evidenciado positivamente, sendo alvo de elogios e louvores quer por parte de elementos da nossa comunidade educativa, quer por elementos externos ao nosso Agrupamento de Escolas. Trata-se de um aluno que revela um grau de responsabilidade acima do expectável para a sua faixa etária, com uma dedicação extrema pelos estudos, e um grau de solidariedade e ajuda elevado para com os seus pares, ao qual se junta uma inquestionável atitude de cidadania, reconhecida não só pelos seus professores, como pela comunidade educativa em geral. O Rúben foi desde sempre um aluno prestável no que diz respeito a ajudar os seus colegas, característica que se tornou ainda mais notória durante o período pandémico de confinamento. Fez parte do Projeto "Mentoria entre Pares", foi eleito Delegado de Turma, cargo que representou de forma notável. Para além disso, participou em vários projetos educativos de relevância dos quais se destaca, por exemplo, o "Parlamento dos Jovens", onde ajudou a levar o nome do nosso Agrupamento até à Assembleia da República, tendo sido alvo dos mais altos elogios pela sua participação exímia. Outro exemplo foi a

				<p>sua participação e envolvimento no Projeto Atelier de Teatro, tendo o seu contributo na apresentação da versão inglesa da peça teatral "Violeta", onde substituiu à última da hora um dos atores, viabilizado a atuação perante a comitiva do projeto Erasmus+. Também no Projeto Erasmus +, o Rúben se destacou pelo seu envolvimento em todo o projeto ajudando na preparação da receção da mobilidade em que fomos anfitriões, participando nos encontros online e contribuindo com trabalhos extra, sempre numa perspetiva de bem servir e representar o nosso Agrupamento de Escolas. Participou, ainda, de forma notável, no Projeto "Eco Parlamento" organizado pelo Município de Guimarães e pelo Laboratório da Paisagem, dando representatividade, mais uma vez, ao Agrupamento AEPAS. Sempre disponível e empenhado em fazer mais e melhor pela escola, foi responsável pela organização do torneio de voleibol do nono ano, em articulação com outra colega da Associação de Estudantes. Pensamos, enquanto Conselho de Turma, que o Rúben representa o perfil de aluno estudioso, dedicado, mas que consegue, simultaneamente, pela sua dedicação, empenho e organização pessoal, envolver-se em várias outras vertentes escolares, servindo de estímulo aos outros alunos que com ele convivem e partilham o espaço escolar.</p>
--	--	--	--	---

d) Projeto «A Melhor Turma»:

Resultado final:

	1.º Período	2.º Período	3.º Período	TOTAL
6.º C	73,40	79,26	81,54	234,20
7.º A	73,75	76,00	77,40	227,15
9.º F	72,80	75,74	78,20	226,74
5.º F	71,78	73,50	78,05	223,33
9.º E	71,55	72,70	76,35	220,60
9.º B	71,53	72,21	76,83	220,58
9.º D	71,23	72,61	74,53	218,37
5.º D	69,30	71,84	72,66	213,80
7.º B	63,60	72,30	73,75	209,65
6.º A	63,47	69,57	71,01	204,05
9.º A	66,05	67,12	69,37	202,54
8.º B	65,31	67,08	69,37	201,77
5.º E	66,85	65,85	66,85	199,55
7.º C	61,45	66,18	71,33	198,96
5.º C	63,90	65,05	67,81	196,76

7.º E	61,20	64,85	66,80	192,85
5.º A	61,40	64,17	65,24	190,81
5.º B	61,15	65,58	62,91	189,63
8.º E	59,75	63,75	65,13	188,63
9.º C	63,68	61,32	63,47	188,47
7.º D	61,81	61,81	63,75	187,37
6.º B	54,85	60,30	63,10	178,25
8.º C	63,31	57,51	57,08	177,90
8.º D	48,36	62,47	66,50	177,33
6.º E	55,24	58,90	62,90	177,04
8.º A	54,29	58,50	61,77	174,56
6.º D	52,40	57,95	63,72	174,07

O prémio a atribuir será entregue na cerimónia de entrega de Prémios prevista para o dia 30 de setembro de 2022 no auditório da Universidade do Minho – Guimarães.

Nesta cerimónia serão premiados todos os alunos que constam dos Quadros de Excelência, Mérito e Reconhecimento e Mérito referentes aos anos letivos de 2019/2020; 2020/2021 e 2021/2022.

XV. Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna (Monitorização)

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de autoavaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Compreende, entre outros, os objetivos de fomentar a melhoria da qualidade educativa, potenciando a sua eficácia; promover o sucesso educativo, aumentando o grau de exigência e qualidade; incentivar a realização de ações e planos de melhoria e de desenvolvimento; incentivar toda a comunidade a uma participação efetiva no processo educativo; valorizar os diferentes membros da comunidade.

Todo este processo de autoavaliação, tendo um carácter obrigatório, pressupõe um planeamento adequado de toda a atividade do agrupamento, numa perspetiva de gestão escolar de excelência. Esta autoavaliação deve assentar nos seguintes domínios de análise: grau de concretização do projeto educativo, nível de execução das atividades, desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos, sucesso escolar e rede de parcerias com a comunidade local (artigo 6.º da referida lei).

Tendo por base a referida legislação, e a necessidade de implementar práticas de autoavaliação sistemáticas, consistentes e abrangentes, procurou-se construir um modelo que sustente a autoavaliação do agrupamento. Neste sentido, optou-se por adotar a matriz do quadro de referência de autoavaliação proposto pela Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR)⁴. Privilegiou-se uma metodologia designada por referencialização, a qual se assume como uma prática de investigação e avaliação que procura as referências criteriosamente mais adequadas ao contexto, tendo como intuito contribuir para a melhoria / aperfeiçoamento da escola.

⁴ O agrupamento aderiu no ano letivo 2013/2014 ao Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA) da responsabilidade da Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR).

Tendo em conta o referencial da avaliação interna para 2021/2022 a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna do Agrupamento (CAAIA), procedeu à elaboração periódica e/ou anual de relatórios de monitorização (Sucesso Académico; Apoios Educativos; Projetos e Clubes; Comportamento e Disciplina; Sala de Estudo; Tutorias; Metodologia Fénix; Metodologias Ativas e Experimentais no Ensino e nas Aprendizagens; Projeto de Mentoria entre Pares: “Par a Par: Aprender e Ensinar”; Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE)) e os mesmos foram divulgados através das diferentes estruturas (Conselho Pedagógico/Departamentos Curriculares) com vista à apreensão do seu conteúdo por parte dos diferentes atores e à mudança e/ou consolidação das boas práticas.

ÁREA A AVALIAR: 2. Organização e gestão

SUBÁREA: 2.5. Escola de todos para todos

✓ Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

Critérios	Indicadores		
Recursos	- A escola dispõe e mobiliza os recursos humanos necessários para garantir uma resposta educativa de qualidade.	Verifica-se Parcialmente	VERIFICA-SE
	- A escola dispõe e mobiliza os recursos materiais para garantir uma resposta educativa de qualidade.	Verifica-se	
	- A escola dispõe e mobiliza os recursos tecnológicos para garantir uma resposta educativa de qualidade.	Verifica-se Parcialmente	
	- A formação contínua de professores promove melhorias na ação pedagógica conducentes à qualidade da educação inclusiva.	-----	
	- Os recursos da comunidade são mobilizados para melhoria do serviço educativo da escola.	Verifica-se	
Práticas	- A ação educativa é planificada tendo em consideração a diversidade de alunos.	Verifica-se	VERIFICA-SE
	- São utilizadas estratégias de ensino diversificadas ajustadas ao grupo de alunos/turma.	Verifica-se	
	- Todos os alunos têm oportunidades efetivas de participação e de aprendizagem na sala de aula (na escola e na comunidade).	Verifica-se	
	Todos os alunos beneficiam de práticas de ensino de qualidade (eficácia das medidas universais).	Verifica-se	
	- Os alunos beneficiam de medidas de suporte ajustadas às suas necessidades.	Verifica-se	
	- Os mecanismos de avaliação são variados e diversificados.	Verifica-se	

PONTOS FORTES

- Simplificação dos documentos de registo e dos procedimentos associados.
- Diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão adotadas.
- Ajuste das medidas de suporte às necessidades identificadas nos alunos.

- Eficácia das medidas de suporte para responder às necessidades dos alunos.
- Articulação entre a EMAEI e os professores e as diferentes estruturas educativas.

PONTOS A MELHORAR

- Melhorar o processo de monitorização das medidas universais (de que modo são mobilizadas nas turmas e eficácia associada).
- Atualizar o Manual de Procedimentos do AEPAS - EMAEI, nomeadamente no que diz respeito à definição das medidas.
- Mobilizar recursos docentes para apoio/coadjuvação em sala de aula, no sentido de potenciar a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.
- Necessidade de uma tarefa na EB1 de Ronfe e na EB1 de Poças para garantir o acompanhamento em segurança da rotina de dois alunos.
- Diversidade de recursos humanos, materiais e tecnológicos mobilizados.

RECOMENDAÇÕES

É recomendável desenvolver procedimentos que permitam:

- Capacitar os docentes para a mobilização efetiva das medidas universais e para a adoção de práticas inclusivas, tais como o desenho universal para a aprendizagem. No âmbito do Plano de Ação para a Promoção de Práticas Inclusivas (PAPPI), através do Centro de Formação Francisco de Holanda, a oficina de formação proposta pela EMAEI dirigida à capacitação de docentes sobre esta temática já foi acreditada. Será desenvolvida no próximo ano.
- Proporcionar momentos e partilha de práticas de referência na área da inclusão, nomeadamente ao nível da diferenciação pedagógica e acomodações curriculares
- Proporcionar momentos de discussão e reflexão sobre práticas inclusivas entre os docentes.

ÁREA A AVALIAR: 3. Desenvolvimento curricular

SUBÁREA: 3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos

- ✓ **Medidas de promoção do sucesso escolar - Apoios educativos**

PONTOS FORTES

- No 1.º ciclo, os alunos usufruem de apoio educativo às disciplinas de Português e Matemática, pois são as áreas onde apresentam maiores dificuldades. Este apoio contribui para adquirirem conhecimentos através de outras estratégias, de forma a desconstruir situações e desenvolver capacidades;
 - Boa articulação entre o professor titular de turma e o professor de apoio educativo.
 - Para além de Português e Matemática (disciplinas sujeitas a avaliação externa), os alunos também beneficiam de apoio a Inglês e História e Geografia de Portugal (2.º e 3.º ciclos) e Ciências Físico-químicas (9.º ano);
 - Aulas de apoio que funcionam desde o início do ano (2.º e 3.º ciclos);
 - Horário das aulas (2.º e 3.º ciclos);
- No 1º ciclo, os alunos usufruem de apoio educativo às disciplinas de Português e Matemática, pois são as áreas onde apresentam maiores dificuldades. Este apoio contribui para adquirirem conhecimentos através de outras estratégias, de forma a desconstruir situações e desenvolver capacidades;
 - Boa articulação entre o professor titular de turma e o professor de apoio educativo (1.º ciclo).

PONTOS A MELHORAR

- Aumentar o número de horas de apoio. Atendendo ao número de alunos a apoiar, a exigência dos programas e cumprimentos de metas para o sucesso educativo, o número de horas de apoio educativo mostra-se reduzido;
- Alguns Encarregados de Educação não veem a aula de apoio como solução para superar dificuldades, pois têm receio dos seus educandos serem “rotulados” e, no 2.º e 3.º ciclo, alguns alunos manifestam falta de interesse e uma elevada percentagem de falta de assiduidade.
- Reforçar a importância dos apoios educativo, junto dos pais e encarregados de educação, como uma medida de superação de dificuldades.
- Devido ao número de alunos a apoiar, exigência dos programas e cumprimentos de metas para o sucesso educativo era necessário um maior número de horas de apoio educativo;
- Maior flexibilização, por parte dos professores titulares, para distribuição de horas a turmas onde se concentram alunos com mais dificuldades;
- Melhor aceitação por parte do professor titular de turma (1.º ciclo) em retirar os alunos de apoio educativo, após se registarem progressos nas suas aprendizagens.
- Refletir sobre a diferença entre o número de aulas previstas e dadas, pelos professores do Apoio Educativo, uma vez que por motivos de substituições, aplicação das Provas de Aferição, isolamentos profiláticos e outras ausências, ficaram muitas vezes impedidos de cumprir o horário estabelecido, o que se repercutiu negativamente na aplicação da medida do Apoio Educativo.

RECOMENDAÇÕES

- Preenchimento mais cuidadoso e completo das grelhas de monitorização, especialmente na data de saída dos apoios, no registo da assiduidade (quantificação) e tradução mais objetiva dos progressos à disciplina.
- O desempenho dos alunos com medidas seletivas a usufruir de apoio educativo está contabilizado, facto que pode provocar falhas de interpretação;
- A taxa de progresso inclui alunos com RTP, o que do mesmo influencia os dados;
- Refletir sobre os alunos que usufruem das duas modalidades de apoio (educativo e educação especial) num total de 9h:30 min.
- Preenchimento mais cuidadoso das grelhas de monitorização, especialmente na data de saída dos apoios, e tradução mais objetiva dos progressos às disciplinas.

✓ **Medidas de promoção do sucesso escolar – sala de estudo**

PONTOS FORTES

- Total de alunos que frequentou a Sala de Estudo no 1.º período (127), 2.º período (450) e 3.º período (278).
- A existência de uma Sala de Estudo com grande amplitude horária, funcionando em regime presencial e regime b-learning.
- Número de alunos que frequentou a Sala de Estudo, no 3.º período, ser principalmente por iniciativa própria.
- Apreciação global de “Bom” e “Muito Bom” na maioria dos parâmetros em avaliação.
- Utilização da Sala de Estudo como um espaço complementar auxiliar ao trabalho desenvolvido em sala de aula, nas diferentes disciplinas curriculares, mas mais especificamente a Matemática, Português, Ciências Físico-químicas e Francês.
- Articulação entre os professores do Conselho de Turma e os professores da Sala de Estudo

- relativamente aos alunos propostos em Conselho de Turma.
- Compreensão, por parte dos intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem, da importância de um espaço dedicado exclusivamente à melhoria e recuperação de aprendizagens.

PONTOS A MELHORAR

- Proporcionar uma melhor distribuição dos professores alocados na sala de estudo, evitando, tanto quanto possível, uma grande concentração de professores em determinados tempos letivos.
 - Melhorar, se possível, o equipamento informático da Sala de Estudo assim como o sinal da internet.
 - Continuar a sensibilizar a comunidade educativa para a importância da Sala de Estudo enquanto “instrumento” de apoio ao processo ensino-aprendizagem.
 - Reforçar a articulação entre os professores do Conselho de Turma e os professores da Sala de Estudo relativamente aos alunos propostos em Conselho de Turma.
 - Promover uma maior monitorização por parte dos diretores de turma relativa à frequência dos alunos propostos.

✓ Medidas de promoção do sucesso escolar - projetos/clubes

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Participação	- A taxa de frequência dos clubes é superior a 5% do total de alunos que frequentam a escola.	VERIFICA-SE
Apreciação global	- A avaliação dos alunos nos diferentes parâmetros (interesse/empenho, comportamento, atenção/concentração) é positiva (avaliações qualitativas de <i>suficiente, bom e muito bom</i>)	VERIFICA-SE
Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos que participam nos clubes/projetos são superiores a 98% em todas as disciplinas.	VERIFICA-SE
Qualidade	- As médias das classificações dos alunos que participam nos clubes/projetos nas diferentes disciplinas são superiores em relação aos resultados do ano letivo anterior.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE

PONTOS FORTES

- Avaliação de “bom” e “muito bom” na maioria dos parâmetros dos diferentes clubes.
- Resultados escolares dos alunos que frequentam os clubes (taxas de sucesso 100%).
- Média nas diferentes disciplinas dos alunos que frequentam os clubes (entre 3.2 - 4.2).
- Elevada frequência de alunos na maioria dos clubes.
- Existência de vários clubes (8 clubes) e professores envolvidos (32 professores).
- Inclusão de alunos que beneficiam de medidas seletivas e/ou adicionais.
- Inclusão de alunos que frequentam a Educação Pré-Escolar (Clube Ciência na Escola).

PONTOS A MELHORAR

- Ausência de alunos a frequentar o Clube de Música.
- Existência de vários professores (25%), sem qualquer aluno no decurso do ano letivo.

- Ajustar o horário dos professores aos dos alunos de modo a facilitar a frequência destes nos clubes ou, converter estas horas em apoio individualizado a alunos com medidas adicionais/ RTP, etc (por exemplo).
- Pouca frequência de alunos nalguns clubes.
- Preenchimento dos documentos de monitorização (grelhas) de forma a rigorosa e atempada.
- Continuar a sensibilizar a comunidade educativa para a relevância dos clubes/projetos para o envolvimento dos alunos na escola como medida de promoção do sucesso educativo.
- Continuar a apostar na divulgação das atividades realizadas nos clubes, como estratégia para motivar a participação de mais alunos.

✓ **Medidas de promoção do sucesso escolar – tutorias**

PONTOS FORTES

- Implementação da medida de apoio tutorial na generalidade das turmas;
- Elevado número de alunos que beneficiaram desta modalidade de apoio (144 alunos, 3º período);
- Avaliação global de “Bom” na maioria dos parâmetros em análise.

PONTOS A MELHORAR

- Implementação da medida de apoio tutorial a todas as turmas.
- Maior rigor, por parte dos diretores de turma, no preenchimento das grelhas de registo.

✓ **Medidas de promoção do sucesso escolar – Metodologia Fénix**

CRITÉRIOS	INDICADORES		
Eficácia	- As taxas de sucesso a Português e Matemática nas turmas envolvidas na metodologia Fénix estão em consonância com a meta definida para estas disciplinas em cada ano de escolaridade.	VERIFICA-SE	VERIFICA-SE
	- As taxas de progresso dos alunos que beneficiam da metodologia Fénix a Português e Matemática são superiores a 50%.	NÃO SE VERIFICA	
Qualidade	- As médias das classificações a Português e Matemática nas turmas envolvidas na metodologia Fénix são superiores aos resultados do ano letivo anterior nestas disciplinas em cada ano de escolaridade.	NÃO SE VERIFICA	

PONTOS FORTES

- Taxa de sucesso na disciplina de Português 7.º ano de 100.0%;
- Taxa de sucesso na disciplina de Matemática 9.º ano de 79.0%, e 8.º ano de 60.0%;
- Número de alunos que beneficiaram da metodologia Fénix ao longo do ano, 59 alunos;
- Na avaliação global, as menções de “bom” e “muito bom” destacam-se em quase todos os parâmetros em avaliação, nas disciplinas de Matemática e Português.
- Prestação de um ensino mais individualizado e, por conseguinte, com maior possibilidade de melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos.
- Trabalho colaborativo entre professores.

PONTOS A MELHORAR

- Diversificação dos instrumentos de avaliação, principalmente no 3.º período, de forma a permitir um estudo mais rigoroso do progresso dos alunos.
- Melhorar as taxas de progresso nas disciplinas de Matemática e Português.
- Melhorar a qualidade das aprendizagens na disciplina de Matemática.
- Melhor o comportamento dos alunos que beneficiam a metodologia Fénix.

RECOMENDAÇÕES

- Diversificação dos instrumentos de avaliação ao longo do ano com implementação das diferentes estratégias avaliativas – formativa, rubricas, auto e heteroavaliação;
- Efetiva implementação da diferenciação pedagógica para melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos;
- Diversificação dos recursos/estratégias/atividades em sala de aula, para melhorar o ensino no processo de aquisição e recuperação de aprendizagens;
- Motivação dos alunos para a importância das disciplinas de Matemática e Português.

✓ **Medidas de promoção do sucesso escolar – Mentoria entre pares (“Par a par: aprender e ensinar”)**

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Participação	- O número de díades envolvidas em mentoria de pares corresponde a pelo menos a um par por turma.	NÃO SE VERIFICA
Eficácia	- As taxas de progresso dos alunos mentorandos são superiores a 50%.	VERIFICA-SE
Satisfação	- Os intervenientes na mentoria mostram um elevado grau de satisfação com a participação no projeto.	VERIFICA-SE
Impacto	- Os intervenientes na mentoria percebem um elevado impacto escolar e social do projeto.	VERIFICA-SE

Atendendo aos dados recolhidos é possível constatar que esta medida educativa ainda é implementada na escola de uma forma reduzida, pelo que importa continuar a sensibilizar os alunos e professores para a relevância deste projeto para a promoção do sucesso escolar, comportamento e socialização dos alunos. Apesar disso, comparativamente com o mesmo período do ano transato, há o mesmo número de turmas envolvidas mas mais díadas de mentorias. No final do ano transato haviam 3 díadas e este ano letivo 11 díadas de mentorias. Destaca-se, ainda, a avaliação muito positiva nos diferentes parâmetros em avaliação, assim como a avaliação dos mentorados e mentorandos ao longo deste período letivo.

✓ **Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens**

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Cumprimento	- A taxa de execução de atividades experimentais em sala de aula em todas as turmas dos diferentes níveis e ciclos encontra-se em consonância com as planificações.	VERIFICA-SE

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos encontram-se em consonância com as metas definidas para as disciplinas (Ciências Experimentais (1.º ano); Estudo do Meio (2.º, 3.º e 4.º anos) Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas (2.º e 3.º ciclos)).	VERIFICA-SE
Qualidade	- As médias das classificações das disciplinas de Estudo do Meio (2.º, 3.º e 4.º anos), Ciências Experimentais (1.º ano), Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas são superiores às registadas no ano letivo anterior.	VERIFICA-SE

PONTOS FORTES

- Elevado número de atividades experimentais realizadas nos três trimestres.
- A existência de indicadores de conformidade entre as planificações e a execução de atividades experimentais.
- Não podendo fazer uma ligação direta e objetiva entre os bons resultados obtidos a Estudo do Meio, em termos de eficácia e qualidade interna, as atividades experimentais funcionaram como meio de integração e articulação de conteúdos, mas também como fator de motivação e de maior envolvimento por parte dos alunos nas unidades temáticas de Estudo do Meio.
 - O impacto positivo da introdução da disciplina de oferta complementar, Ensino Experimental das Ciências.
 - O impacto positivo da introdução de professores de ciências experimentais no 1.º ciclo, que contribuiu para elevar a qualidade e a quantidade das atividades experimentais realizadas.

PONTOS A MELHORAR

- Sempre que for possível, conferir algum equilíbrio na distribuição das atividades experimentais ao longo do ano, evitando a concentração das mesmas num ou noutro período específico;
- Procurar alguma regularidade positiva, no sentido de evitar discrepâncias acentuadas entre o número de atividades realizadas pelas diferentes turmas do mesmo ano e/ou disciplina.
- A aquisição de mais materiais para a realização das experiências.

✓ **Desenvolvimento digital da escola (PADDE)**

SUBÁREA: 3.2. Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade educativa

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Cumprimento	- Criação da disciplina para o desenvolvimento digital dos alunos no 1.º ciclo (Geração @).	VERIFICA-SE
Eficácia	- As taxas de sucesso dos alunos na disciplina Geração@ é de 100%.	VERIFICA-SE
	- A taxa de utilização do Google Classroom a todas as turmas/anos de escolaridade é igual ou superior a 90%.	VERIFICA-SE
	- Os professores incorporam nas suas práticas pedagógicas diversas plataformas/recursos educativos digitais ao serviço do processo de ensino aprendizagem.	VERIFICA-SE

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Práticas	- O uso de plataformas/recursos educativos digitais contribui para o processo de ensino aprendizagem.	VERIFICA-SE
	- Os professores incorporam nas suas práticas pedagógicas diversas plataformas/recursos educativos digitais ao serviço do processo de avaliação.	VERIFICA-SE
	- O uso de plataformas/recursos educativos digitais contribui para o processo de avaliação.	VERIFICA-SE
Recursos	- A taxa de dotação de professores e alunos de equipamentos informáticos e conectividade é igual ou superior a 90%, até 2023.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
Participação	- Os alunos participam ativamente na vida escola, através de pelo menos três propostas de melhoria por turma.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
	- São realizadas pelo menos três e-sembleias de delegados e subdelegados de turma.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE

PONTOS FORTES

- Utilização do Google Classroom nas diversas disciplinas/turmas/níveis de ensino.
- Diversificação de plataformas/recursos educativos digitais utilizados para o processo de ensino/ aprendizagem e no processo de avaliação.
- Utilização de tecnologias que permitem motivar e envolver os alunos de forma mais ativa no processo de ensino/aprendizagem, através da realização de exercícios interativos (Forms, Quizzes, Kahoot,...), visualização de vídeos e utilização de recursos disponibilizados pelas plataformas da Escola Virtual e Aula Digital.
- Dotação de equipamento informático/conectividade no âmbito da Escola Digital.
- Capacitação dos docentes e alunos no domínio de ferramentas digitais.
- Maior eficácia/celeridade na comunicação com os alunos/turmas.
- Maior eficiência no apoio individualizado fora da sala de aula presencial.

CONSTRANGIMENTOS

- Capacidade de acesso à internet para vários equipamentos ligados.

PONTOS A MELHORAR

- Incentivar os docentes a utilizar os seus próprios dispositivos (incluindo hotspot) para minimizar as dificuldades de acesso.
- Continuar a promover maior dinamização de partilhas entre docentes nas diferentes estruturas fomentando a utilização de recursos digitais.

SUBÁREA: 3.2. Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade educativa

- ✓ Acompanhamento e supervisão da prática letiva

Critérios	Indicadores	
Envolvimento	- Existem práticas de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula em todos os departamentos curriculares	VERIFICA-SE
Eficácia	- As práticas de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula promovem a reflexão e melhorias nas práticas letivas.	VERIFICA-SE

PONTOS FORTES

- Participação voluntária dos docentes distribuídos por todos os departamentos.
- Promover práticas de intervisão entre diferentes grupos disciplinares.
- Apreciação positiva do trabalho colaborativo efetuado e do impacto positivo nas aprendizagens dos alunos.

PONTOS A MELHORAR

- Maior incremento das ferramentas digitais no desenvolvimento de conteúdos.
- Consolidar a intervisão pedagógica como uma prática sistemática no agrupamento.
- Promover momentos para reflexão sobre o impacto destas práticas na melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento profissional do docente.
- Incremento de metodologias de ensino ativo no processo de ensino e de aprendizagem.

✓ Desenvolvimento digital da escola (PADDE)

SUBÁREA: 3.2. Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade educativa

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Cumprimento	- São realizadas até 2023, três ou mais ações de curta duração dirigidas aos docentes do AE.	NÃO SE VERIFICA
	- O AE disponibiliza pelo menos um tutorial e/ou vídeo de apoio ao desenvolvimento digital.	VERIFICA-SE
	- A taxa de realização de e-reuniões é igual ou superior a 90%.	VERIFICA-SE
	- A escola dispõe de um repositório da BE/CRE.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
Eficácia	- A taxa de docentes do AE que atingem até 2023 o nível de proficiência 3 é igual ou superior a 90%.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
	- Os pais/EE utilizam os serviços digitais.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
	- Os assistentes operacionais utilizam os serviços digitais.	VERIFICA-SE PARCIALMENTE
Participação	- A taxa de participação nas ações de capacitação digital dirigida a pais/EE é igual ou superior a 70%.	NÃO SE VERIFICA
	- A taxa de participação nas ações de capacitação digital dirigida a assistentes operacionais é igual ou superior a 90%.	NÃO SE VERIFICA
	- A taxa de participação dos docentes no e-encontro de partilha de práticas é igual ou superior a 70%.	NÃO SE VERIFICA

CRITÉRIOS	INDICADORES	
Práticas	- É dinamizado pelo menos um projeto multidisciplinar com recurso às tecnologias digitais.	VERIFICA-SE

SUBÁREA: 5.3. Comportamento e disciplina

✓ **Comportamento e disciplina dos alunos**

CRITÉRIOS	INDICADORES		
Cumprimento	- O n.º de ocorrências disciplinares nos diferentes espaços da escola é inferior ao registado no ano letivo transato.	Não se verifica	NÃO SE VERIFICA
	- O n.º de alunos com ocorrências disciplinares repetidas nos diferentes espaços da escola é inferior ao ano letivo transato.	Não se verifica	
Consistência	- Os professores desenvolvem ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola.	Verifica-se	VERIFICA-SE
	- O pessoal não docente desenvolve ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola.	Verifica-se	
Divulgação	- A escola divulga, em diferentes locais, as regras de funcionamento.	VERIFICA-SE	

PONTOS FORTES

- Avaliação global do comportamento de três grupos da educação Pré-Escolar e três turmas do 1.º ciclo;
- Redução do número de turmas (2.º e 3.º ciclos) com comportamento global “pouco satisfatório”;
- Melhoria na avaliação final do comportamento global de 6 turmas, comparativamente com a avaliação do período transato;
- Mecanismo de monitorização e identificação de alunos e turmas com problemas de comportamento.

PONTOS A MELHORAR

- Redução do número de ocorrências e participações disciplinares.
- Implementar estratégias de resolução de conflitos nas turmas 6.ºD, 7.ºD e 8.ºC.
- Definição de estratégias de atuação, rápidas e eficazes, com as turmas que apresentam continuamente, ocorrências disciplinares e participações.
- Melhorar a comunicação das ocorrências disciplinares ao grupo de ação do projeto Ser Escola, cumprindo os procedimentos e orientações emanadas a este propósito.
- Articulação entre professores/diretores de turma com os encarregados de educação, no sentido da definição e implementação de estratégias conducentes à resolução de situações de indisciplina. Reforçar uma ação concertada por parte dos diferentes intervenientes educativos na prevenção e remediação de situações de indisciplina.

RECOMENDAÇÕES

- Refletir/rever, em conjunto com o grupo de ação do projeto Ser Escola, estratégias que visem responder (de forma rápida) às situações individuais e grupais de indisciplina;

- Sensibilizar os professores (e funcionários) para serem mais exigentes com o incumprimento das regras estabelecidas (cf. Ser aluno AEPAS, Ser funcionário AEPAS, Ser professor AEPAS, Ser encarregado de educação AEPAS).
- Responsabilizar mais os encarregados de educação na definição e aplicação de estratégias para responder ao incumprimento de regras.

XVI. Plano de Contingência

No decorrer do presente ano letivo foi implementado o Plano de Contingência o qual foi sendo atualizado segundo as diretrizes da Direção Geral da Saúde.

Registou-se a necessidade de se implementar a modalidade de E@D em grupos turma no 1.º período com autorização por parte da tutela – DGEstE.

No decorrer do ano letivo foram muitos os alunos que testaram positivo à COVID-19. As equipas educativas possibilitaram aos alunos o acompanhamento na modalidade de E@D, desde que salvaguardadas as condições de saúde dos mesmos, permitindo o normal desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

XVII. Notas Finais

O Plano Anual de Atividades de 2021/2022 incorpora um conjunto muito vasto de atividades reveladoras de uma grande dinâmica e forte cultura de escola.

Os relatórios entregues consideram que as atividades realizadas tiveram um impacto direto no desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para um diálogo da Escola com a comunidade envolvente.

Consideram, ainda, que as atividades promovidas corresponderam ao inicialmente previsto. Foi positiva, ou mesmo muito positiva, a participação quer dos docentes, quer dos alunos.

Os aspetos positivos mais relevantes prendem-se com o elevado grau de participação dos professores (que se envolveram de forma excecional e envolveram os respetivos alunos) na organização e desenvolvimento das atividades; a pertinência e adequação dos temas propostos, que em regra convergiam para os planos de estudo específicos dos alunos; a empenhada participação dos assistentes operacionais nas diversas atividades; o contacto dos alunos com atividades culturais e científicas relevantes e o envolvimento da escola com entidades e instituições parceiras.

A seleção de atividades e recursos pedagógicos inscritos no PAA procuraram responder à diversidade das necessidades e motivações dos alunos, refletindo o esforço que este Agrupamento tem vindo a fazer no investimento da qualidade da educação e na promoção do sucesso educativo e qualidade das aprendizagens.

O princípio claro que prevaleceu na elaboração do Plano Anual de Atividades foi o princípio da pertinência pedagógica e do contributo que as diferentes atividades deram para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, quer como complemento curricular, quer como complemento da atividade educativa.

A concretização dos objetivos propostos implicou que toda a comunidade escolar unisse esforços, no sentido de promover o sucesso escolar dos alunos, sendo por isso necessário não só dirigir a atenção para o aluno, mas também ir deslocando progressivamente a intervenção para os agentes educativos e destes para toda a escola e comunidade, numa abordagem holística e sistémica dos problemas e situações.

O presente ano letivo ficou ainda marcado pela pandemia do vírus COVID-19 que teve como consequência em muitos momentos, grupos de alunos/turmas em isolamento profilático com recurso ao E@D.

Continuam adiados igualmente sonhos, projetos para um futuro que se espera tranquilo.

É de todo justo endereçar um agradecimento a TODOS quantos se envolveram na planificação e concretização das diversas atividades e que muito contribuíram para a aquisição das áreas de competência previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, pois urge encontrar novas soluções que venham enriquecer a Escola e torná-la mais democrática, humana e eficaz na organização das aprendizagens face a uma sociedade que mudou profundamente e a uma escola com novas missões.

Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar, 19 de julho de 2022
A Diretora/Presidente do Conselho Pedagógico:
Maria do Carmo de Magalhães Pereira